



SEMINÁRIO  
INTEGRADOR:

# Um Olhar Para a Cidade

PAULO JOSÉ ROSSI  
ALINE PAIVA MONTENEGRO  
FLÁVIA GIANGIULIO TAVEIRA



**ISBN: 978-85-55971-09-9**

**Seminário integrador: ver, olhar e sentir a cidade técnicas  
e metodologias de uma disciplina ativa**

**Paulo Rossi  
Aline Montenegro  
Flávia Giangiulio  
(Organizadores)**

Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP

Cabedelo  
2019



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA PARAÍBA – IESP

**Diretora Geral**

Érika Marques de Almeida Lima Cavalcanti

**Diretora Acadêmica**

Iany Cavalcanti da Silva Barros

**Diretor Administrativo/Financeiro**

Richard Euler Dantas de Souza

**Editores**

Cícero de Sousa Lacerda

Hercilio de Medeiros Sousa

Jeane Odete Freire Cavalcante

Josemary Marcionila Freire Rodrigues de Carvalho Rocha

**Corpo editorial**

Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda

Hercilio de Medeiros Sousa – Computação

José Carlos Ferreira da Luz – Direito

Marcelle Afonso Chaves Sodré – Administra o

Maria da Penha de Lima Coutinho – Psicologia

Rafaela Barbosa Dantas – Fisioterapia

Rogério Márcio Luckwu dos Santos – Educa o Física

Thiago Bizerra Fideles – Engenharia de Materiais

Thiago de Andrade Marinho – M dias Digitais

Thyago Henriques de Oliveira Madruga Freire – Ciências Contábeis

Copyright © 2019 – Editora IESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

**Designer Gráfico:  
Samara Cintra**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (IESP)**

M772s	Montenegro, Aline
	Seminário integrador: ver, olhar e sentir a cidade técnicas e metodológicas de uma disciplina ativa [recurso eletrônico] / Aline Montenegro, Flávia Giangiulio, Paulo José Rossi. - Cabedelo, PB: Editora IESP, 2019. 52 p.
	Tipo de Suporte: E-book Modo de Acesso: Digital via página web ISBN: 978-85-5597-016-0
	1. Arquitetura. 2. Design. 3. Cidade. 4. Pesquisa. 5. Ensino. I. Giangiulio, Flávia. II. Rossi, Paulo José. III. Título.
	CDU: 72

Bibliotecária: Angélica Maria Lopes Silva – CRB-15/023

**Editora IESP**

Rodovia BR 230, Km 14, s/n,  
Bloco Central – 2 andar – COOPERE  
Morada Nova – Cabedelo – Paraíba  
CEP: 58109-303

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>05</b>
<b>1 EXPERIÊNCIA INICIAL – SEMESTRES 2015.1 E 2015.2</b>	<b>12</b>
<b>2 MUDANÇAS NECESSÁRIAS – 2016.1</b>	<b>13</b>
<b>3 NOVA TENTATIVA – 2016.2</b>	<b>18</b>
<b>4 UM NOVO COMEÇO – 2017.1</b>	<b>22</b>
<b>5 RESPEITO À DINÂMICA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS – 2017.2</b>	<b>29</b>
<b>6 NOVOS PROFESSORES, NOVAS INQUIETAÇÕES – 2018.1</b>	<b>39</b>
<b>7 COMPARTILHANDO CONHECIMENTO – 2018.2</b>	<b>41</b>
<b>CONSIDERAÇÕES</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>55</b>

## INTRODUÇÃO

A educação, palavra de origem latina significa extrair, fazer brotar, processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando a sua melhor integração individual e social (Teixeira, 1995). Além disso, ela pode ser interpretada como uma forma de libertação do indivíduo, através da conscientização e diálogo (FREIRE, 1987), uma vez que não existe homem no vazio (FREIRE, 1978).

Complementando tal abordagem, Morin (2001) explicita que, mais do que acumular uma carga cada vez mais pesada de conhecimentos, é importante tornar o estudante apto a aprofundar e enriquecer conhecimentos num mundo em constante e acelerada mudança. O autor indica que a construção da educação para os “novos tempos” passa através de sete princípios: encarar as cegueiras do conhecimento (erro e ilusão), absorver conhecimento pertinente, entender a condição humana e a nossa identidade terrena, enfrentar as incertezas, compreender o gênero humano e valorizar a ética.

Tendo por base esse entendimento, alguns educadores transitaram e ainda praticam a educação “holística” que teve como ponto de partida a concepção de ser humano integral entendido como aquele que transforma a si mesmo através do autodescobrimento, e a sociedade com seu exemplo/ação. Tal compreensão modificou de certa maneira os rumos dos vários campos do conhecimento (FRANCO, 2001), enfatizando também a necessidade que gerou proporcionar espaços, tanto sociais quanto físicos, nos quais o pensamento podia tornar-se concreto a partir (e através) de atitudes individuais e grupais.

Segundo David Orr, 2005 há alguns anos ocorre uma “explosão do conhecimento”, que na sua maior parte é a repetição, consciente ou não, de novos conhecimentos descobertos por outras pessoas.

O relatório “Educação: Um Tesouro a Descobrir” de 1999 e reeditado pela Editora Cortez em 2012 diz que a educação é entendida, ao mesmo tempo, como transmissora de saberes e saber fazer, que são bases das competências do futuro e ainda orientadora para as referências de informações seguras e que o exagero destas, que são mais ou menos efêmeras acabam afogando as pessoas e invadindo os espaços públicos e privados.

Nessa visão do pensar educação onde as informações saltam por múltiplos meios, fontes (não necessariamente reais – *fake news*) e formas, deve se fortalecer o pensamento crítico, reflexivo e de curiosidade por meio da pesquisa e discussão a respeito de fenômenos técnicos científicos, tecnológicos, sócio econômicos, culturais, ambientais etc.

Para Delors (2012) muito mais que acumular uma quantidade de conhecimento, muitas vezes fora da sua realidade local, se faz necessário, urgentemente, explorar e desfrutar, atualizar e aprofundar, do começo ao fim da vida, e de se adaptar a um mundo em mudança cabendo à educação fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele.

O sistema educacional para a autora Jacques Delors se pauta em quatro pilares, quais sejam:

- (i) **Aprender a conhecer** - adquirir instrumentos de compreensão, que sirvam ao longo da vida, fundamentado no prazer.

A tendência para prolongar a escolaridade e o tempo livre deveria levar os adultos a apreciar, cada vez mais, as alegrias do conhecimento e da pesquisa individual. O aumento dos saberes, que permitem compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição de autonomia a capacidade de discernir. (pg. 74)

- (ii) **Aprender a fazer** - para poder agir sobre o meio envolvente, não basta somente o saber técnico, mas o saber interpessoal (indissociáveis).

O desenvolvimento do setor terciário exige, pois, cultivar qualidades humanas que as informações tradicionais não transmitem, necessariamente, e que correspondem à capacidade de estabelecer relações estáveis e eficazes entre as pessoas. (pg. 77)

- (iii) **Aprender a viver com os outros** - cooperação com os outros em todas as atividades humanas. Para o autor, esta é uma das maiores dificuldades da humanidade hoje, associado com a urgência de aprendizado. Para minimizar este efeito, deve-se utilizar “a descoberta progressiva do outro e a participação em projetos comuns, tendo este método o intuito de evitar ou resolver os conflitos latentes”. (pg. 80)

- (iv) **Aprender a ser** - conceito principal que integra todos os anteriores, porque deve contribuir com o desenvolvimento holístico do ser, englobando espírito, corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade, propiciando ao ser humano uma educação que lhe apresente ferramentas para despertá-lo do seu pensamento crítico e autonomia intelectual.

Esse desenvolvimento do ser humano, que se realiza desde o nascimento até a morte, é um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro. Nesse sentido, a educação é, antes de mais nada, uma viagem interior, cujas etapas correspondem à da maturação contínua da personalidade. (pg. 82)

No processo de ensino aprendizagem em Arquitetura e Urbanismo o Ministério da Educação junto ao Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior na Resolução Nº 2, de 17 de junho de 2010 estabeleceu dentre outras diretrizes curriculares, as que tangenciam mais veementemente a disciplina de Seminário Integrador, que será apresentada mais adiante, são:

- III - Formas de realização da interdisciplinaridade;
- IV - Modos de integração entre teoria e prática;
- VII - Incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

Em seu parágrafo primeiro estabeleceu que a proposta pedagógica para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo assegurará uma formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, além de edificação, paisagismo, conservação e valorização do patrimônio construído, proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

E no segundo, estabeleceu ações pedagógicas que viabilizassem o desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e por princípios:

- I - A qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- II - O uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- III - O equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- IV - A valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

Pode se perceber que o processo de ensino e aprendizagem da Arquitetura e do Urbanismo também sofreu modificações relevantes ao longo do tempo, passando por Escolas Politécnicas ou Belas Artes. Generalista na sua essência, a formação acadêmica deixou de ter uma premissa de que o eixo central do curso são as disciplinas de projeto ou desdobramentos destas, meramente tecnicistas.

Entende se, portanto, que a integração entre os eixos das matrizes curriculares foca num holismo com o intuito de minimizar as deficiências até agora percebidas principalmente na dissociação entre teorias e práticas do construir conhecimento arquitetônico urbanístico.

Sendo assim, não poderíamos deixar de observar e mencionar o documento produzido em 2015 na sede das Nações Unidas em Nova York apresentando novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Global pautado nas metas universais e transformadoras de longo alcance e centrado nas pessoas.

- **Pessoas** - acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável.

- **Planeta** - proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que ele possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras.

- **Prosperidade** - assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza.

- **Paz** - promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz e não há paz sem desenvolvimento sustentável.

- **Parceria** - mobilizar os meios necessários para implementar a Agenda por meio de uma Parceria Global, com base num espírito de solidariedade global reforçada, concentrada em

especial nas necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participação de todos os países, todas as partes interessadas e todas as pessoas.

Tal documento seguiu os propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas, incluindo o pleno respeito pelo direito internacional, e ainda fundamentado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, nos tratados internacionais de direitos humanos, na Declaração do Milênio, e nos resultados da Cúpula Mundial de 2005. Nesse documento constam 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, e 169 metas que perpassam os direitos humanos estendidos à todas as pessoas com o intuito de alcançá-los até o ano de 2030. Destacamos os seguintes objetivos relativos à formação acadêmica em Arquitetura e Urbanismo e em Design de Interiores:

- **Objetivo 4:** Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- **Objetivo 5:** Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
- **Objetivo 6:** Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;
- **Objetivo 7:** Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;
- **Objetivo 11:** Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
- **Objetivo 13:** Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.

Partindo dessas premissas, o curso de Arquitetura e Urbanismo do IESP – Instituto de Ensino Superior da Paraíba entende (e está previsto no PPC – Projeto Pedagógico do Curso) que o formar profissionais tecnicamente preparados, perpassa pela visão humanística que se integra ao contexto social e econômico da região em que estão inseridos e ainda, estes devem ser capazes de atuar em diferentes subáreas, com formação mais holística, ou seja, compreendendo

aspectos técnicos, científicos, gerenciais e de conhecimentos sociais, que compõem a sua cultura.

Sendo assim, a matriz curricular contempla a transversalidade horizontal e a vertical por meio das discussões distribuídas nas disciplinas com temas além de históricos culturais, técnicos, contemporâneos, etc., a evolução da sociedade e seus reflexos no espaço construído, a relação direta entre organização espacial das cidades e sua estrutura social, a preservação histórica e sustentabilidade, a história da formação e a atuação do arquiteto urbanista dentre outras questões.

A disciplina Seminário Integrador está inserida na matriz curricular desde o início nos 3º, 4º e 5º períodos. Sua ementa foi pensada para estimular a criação de mecanismos que possibilitem aos estudantes uma aprendizagem global através da efetiva concordância dos temas propostos nas disciplinas de acordo com a realidade técnica, cultural e sócio espacial, dando ênfase à necessidade sustentável e da acessibilidade em ambientes de uso público.

A disciplina tem por objetivo relacionar o contexto acadêmico com a observação da comunidade. Tem a finalidade de ampliar a relação do estudante com o meio em que vive e atua. Estabelecer os parâmetros de integração dos conhecimentos adquiridos no curso e esboçá-los com a produção de um projeto que preencha os requisitos de responsabilidade social que a profissão de arquitetura e urbanismo tem como prerrogativa.

Os objetivos da ONU descritos anteriormente, referenciam a disciplina de Seminário Integrador, e são tratados de modo Inter relacional, ou seja, pensados no conjunto e não isoladamente. Entendemos que não é possível pensar a Arquitetura e Urbanismo ou Design de Interiores, sem a visão global e ação local coletiva includente e solidária. Neste sentido, utilizamos em nossos planejamentos ferramentas que alinham a visão macro da disciplina com os objetivos de ambos os cursos, com a vivência trazida pelos discentes adquiridas durante os períodos anteriores, e com suas experiências e realidades de vida.

De acordo com as demandas e acertos necessários dentro do processo de ensino aprendizado, a disciplina é semestralmente modificada sem, entretanto, abrir mão dos objetivos acima relacionados.

Segundo PPC dos cursos de arquitetura e urbanismo e design de interiores, a disciplina Seminário Integrador é um componente curricular voltado para reforçar a

interdisciplinaridade, a flexibilização, a evolução da área e a correção de lacunas existentes no processo de aprendizagem da formação do aluno. Atividades de natureza científica, cultural e acadêmica. Elaboração de trabalhos e participação em atividades de formação de incentivo à busca do auto aprendizado, com responsabilidade pessoal, social e intelectual.

Dessa forma, a disciplina transcorre nos períodos 3, 4 e 5 de Arquitetura e Urbanismo e 1,2 e 3 do curso de Design de Interiores, apresentando modificações desde sua implantação no semestre 2015.1 até a formatação atual.

A Arquitetura e o Urbanismo e o Design de Interiores se modificam com a dinâmica social, cultural, política e econômica. Neste sentido, a disciplina não poderia deixar de fazer o mesmo, assim, sofreu modificações na sua metodologia pedagógica ao longo das 3 primeiras versões. No primeiro momento com abordagem voltada para a formatação dos trabalhos acadêmicos: artigos, banners e bases para maquetes, e a partir daí, pensar a cidade, o urbano como ponto de partida para refletir sobre as arquiteturas, com temáticas diversas.

## **1 EXPERIÊNCIA INICIAL – SEMESTRES 2015.1 E 2016.2**

Nesta primeira versão, os cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Design de Interiores foram integrados com o objetivo de auxiliar os estudantes na formatação de trabalhos científicos como a elaboração de artigos atendendo as exigências da NBR 14724 (Normas Brasileiras) e da ABNT 2015 (Associação Brasileira de Normas Técnicas), além da padronização e diagramação de banner muito empregados em apresentações, em congressos acadêmicos, e a padronização das bases de maquetes físicas para que pudessem ser expostas com um padrão de organização para os resultados finais das disciplinas de ambos os cursos, no que diz respeito ao desenvolvimento e à formatação de pesquisas. Desse modo, os alunos no final de cada componente curricular deveriam produzir um artigo científico, um banner ou uma maquete física.

O formato do trabalho final era atribuição do professor de cada disciplina, bem como procedimento de avaliação de conteúdo e de atribuição de notas, tanto da primeira unidade como da segunda. Porém, cabia às professoras orientadoras de Seminário Integrador avaliar o formato final de cada trabalho.

Para maior controle e participação de todos os docentes, as ministrantes da disciplina, criaram uma tabela para Arquitetura e Urbanismo e outra para Design de Interiores onde constavam todos os componentes curriculares e os respectivos professores, e quais trabalhos seriam produzidos no decorrer do semestre.

Essa iniciativa de padronização de trabalhos foi tomada a partir da criação do Projeto de Pesquisa ReDIAU (Revista de Design de Interiores e Arquitetura e Urbanismo) que teve por finalidade coletar os trabalhos selecionados pelos professores das demais disciplinas de ambos os cursos para publicação. O objetivo era fomentar no corpo discente a relevância da produção acadêmica e, futuramente, da participação em eventos nacionais e internacionais.

O resultado dessa metodologia criou o hábito no preparo dos trabalhos formatados e organizados para que seguissem um padrão acadêmico próprio. Fomentou-se, na criação da revista ReDIAU, o cuidado com o acabamento dos trabalhos e o entendimento de que as disciplinas dialogavam na grade curricular vertical e horizontalmente.

## 2 MUDANÇAS NECESSÁRIAS – 2016.1

O amadurecimento dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Design de Interiores trouxe demandas e necessidades que precisavam ser discutidas e adaptadas para a nova realidade. Pensou-se na possibilidade de reorganizar a disciplina de maneira que permeasse a interdisciplinaridade, efetivamente, entre os períodos na verticalidade e horizontalidade das matrizes curriculares, computando carga horária para atividades complementares

Entendendo a necessidade de trabalhar um conteúdo mais abrangente que possibilitasse o discente pensar a cidade de uma maneira mais livre a partir de vínculos com as disciplinas integradas ao contexto das cidades, da paisagem e de projeto e tomando como preceito o PPC abordado anteriormente, os docentes ministrantes de Seminário Integrador, no semestre vindouro, optaram por “sair” da sala de aula para a cidade, aproveitando o conceito adotado para o curso de Arquitetura e Urbanismo: **“Já é hora de ver as coisas de um jeito diferente”**.

Apesar do foco voltado à cidade, mantiveram-se agregados os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores. Acreditava-se que seria uma forma de integrar os dois cursos devido às suas afinidades, e assim contribuir de modo unissonante para melhoria do pensar urbano, da coletividade, da produção de espaços públicos e privados, somando o conhecimento adquirido nas disciplinas e nas experiências pessoais.

Na metodologia, os discentes dos diferentes cursos seriam integrados em equipes com 10 pessoas, corroborando com a diversidade necessária para uma olhar mais abrangente e crítico, e, a partir do tema proposto, enxergar a cidade com abordagens nos problemas sociais e urbanos que poderiam ser detectados. Por meio de pesquisas de referências bibliográficas consistentes, e de orientações projetuais, os professores dariam suporte e sugestões de possíveis soluções associadas às questões de políticas públicas, econômicas, sociais, culturais e urbanas.

O cronograma foi idealizado para que ao longo do semestre os estudantes adquirissem conhecimentos por meio de pesquisa orientada, palestras realizadas com profissionais de diferentes áreas e orientações a cada grupo. O primeiro

encontro foi realizado durante o II EAP - Encontro de Acessibilidade na Prática organizado pelo IESP.

Para as quatro primeiras aulas foram discriminadas as seguintes atividades: apresentação da ementa; das professoras; dos alunos; do plano de ensino e do sistema de avaliação; e as datas de palestras. Também foram realizadas a divisão dos grupos, a apresentação das possíveis formatações dos trabalhos, e a apresentação do tema “Já é hora de ver as coisas de um jeito diferente”.

Três palestras com profissionais de cada área foram organizadas ao longo do período: Francisco Cabral, arquiteto e urbanista; Rinaldo Rodopiano, designer de interiores; Glauber Castro, decorador.

As apresentações que correspondiam às avaliações aconteceram em dois dias, sendo os demais encontros destinados às orientações coletivas. As avaliações foram realizadas a partir de atividades práticas e na forma continuada visando o desenvolvimento e evolução do trabalho em equipe. Logo, o trabalho que não tivesse orientação não seria aceito, além do integrante da equipe que faltar e/ou não participar da orientação poderia ter avaliação diferenciada no sentido de ter sua nota inferior aos demais participantes.

A partir desse procedimento, foram realizadas aulas expositivas contextualizando as temáticas sociais, urbanas e econômicas, abordando possibilidades do olhar para a cidade. Das discussões, acerca das explanações, os alunos passaram, dentro de seus grupos, a direcionar as abordagens em bairros cujos problemas sociais e urbanos emergiam.

Com o amadurecimento do pensar sobre a cidade, iniciaram-se as orientações das equipes, sendo distribuídas em dois turnos às quintas-feiras: pela manhã após a aula, das 11:00h às 12:00h, e antes do início da aula da noite, das 18:00h às 19:00h.

Para fins de avaliação, no calendário institucional, foi solicitada a apresentação de um pré-projeto, onde a equipe discriminaria o teor de sua pesquisa. Ao fim do semestre, também pelo calendário acadêmico, os grupos apresentariam os resultados finais.

Foi escolhido um local fora da faculdade para que corroborasse com a proposta de pensar a cidade de uma forma diferente. E assim, o espaço "fora da caixa" foi preparado pelos próprios alunos como cenário (imagem 01) para apresentação de uma diversidade de produtos que variaram entre vídeos-documentários, peças de teatro, e peças de mobiliário (imagem 02).



Imagem 01 – espaço para as apresentações teatrais e/ou expressões corporais, vídeos/documentários e/ou slides em *power point*.

Fonte: Aline Montenegro.



Imagem 02 – discussão dos resultados após apresentação das equipes.

Fonte: Avertânio Marques.

Neste novo formato, o estudante foi provocado a observar e analisar criticamente a realidade da cidade, bairro ou rua onde estava inserido, procurando identificar fatores limitantes ou suas potencialidades. A missão para os estudantes inscritos nesses períodos foi integrar os conhecimentos e o conjunto de práticas vividas ao longo do curso, a partir da análise de um caso real observado na cidade.

O objetivo da disciplina foi possibilitar aos estudantes a socialização dos projetos com docentes e discentes do curso visando ampliar o debate sobre a dimensão interdisciplinar do trabalho; promover a oportunidade de melhora na qualidade do projeto no formato de artigo científico; familiarizar o aluno com a apresentação oral de projetos de pesquisa, e com o ambiente de defesa de monografia.

A disciplina não trouxe um conteúdo em especial ou específico, mas provocou uma análise a partir das temáticas já discutidas e vivenciadas pelo estudante, culminou na possibilidade de resolução de um problema social observado.

Na conduta dos trabalhos, os estudantes tinham a livre escolha para criar qualquer tema, o que também se tornou uma dificuldade. Observou-se que o excesso de liberdade na elaboração dos temas, para surpresa da equipe de professores, também foi uma dificuldade, porque sem um fio condutor aparente, ou seja, sem um tutor para oferecer-lhes temas para trabalhar, acabou por gerar certo vazio.

As aulas expositivas tiveram um papel muito importante nesse sentido, porque junto com as orientações às equipes, descortinavam as percepções sobre a cidade e as pessoas que conviviam em coletividade, ou mesmo, faziam-lhes perceber as discrepâncias que atingem o meio urbano nos bairros da cidade e, assim, começavam a visualizar possibilidades de produção para a elaboração dos trabalhos.

Observou-se o amadurecimento dos discentes na apropriação das demandas da cidade e suas possíveis soluções pensadas em sala de aula sem o compromisso com desenhos ou projetos efetivos, mas na discussão e no livre pensar.

A integração entre cursos e turnos foi a maior dificuldade encontrada na metodologia da disciplina. Os discentes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design de interiores, da maioria dos grupos, se desentenderam por questões interpessoais, alegando dificuldades nos encontros para realização das demandas

dos trabalhos. Equipes foram desfeitas e culminou no trancamento ou abandono da disciplina por parte de uns e também as dissoluções das equipes resultaram na formação de outras equipes também mescladas que renderam resultados satisfatórios. A equipe docente, de certa forma, conduziu as equipes restantes para as finalizações dos trabalhos, inclusive os grupos de formação inicial de 10 componentes que restaram apenas um.

Dessa observação, entendeu-se a existência de diferentes posturas diante das responsabilidades dos trabalhos, onde alunos de ambos os turnos se esquivavam da incumbência das atividades, na justificativa de não estarem alocados em seus turnos de origem. Em meio às dificuldades apresentadas, as produções foram consideradas satisfatórias. Foram apresentados desde criação de elementos construtivos, mobiliários, apresentação teatral personificando de maneira lúdica as normas técnicas, atuação profissional e mercado de trabalho e os problemas da nossa cidade, abordando a sustentabilidade e a identidade afetiva da memória da cidade e as equipes que conseguiram apresentar suas pesquisas tiveram o aprendizado realizado com eficiência e com relatos de conseguir conectarem-se e entender outra dimensão e outras possibilidades na geração de um produto tanto da Arquitetura e Urbanismo quanto de Design de Interiores.

### 3 NOVA TENTATIVA – 2016.2

Apesar das dificuldades apresentadas em relação a integração de turnos e cursos, manteve-se a sistematização das equipes entre Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores. Entendia-se que o amadurecimento dos alunos que já estavam no quinto período contribuiria para efetivar o método e a forma de aprendizado.

Então, conforme agenda acadêmica, as aulas iniciais abordaram os assuntos do novo tema trabalhado ao longo das unidades de maneira informal. O tema para o novo semestre foi

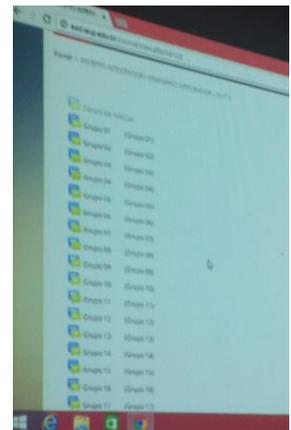
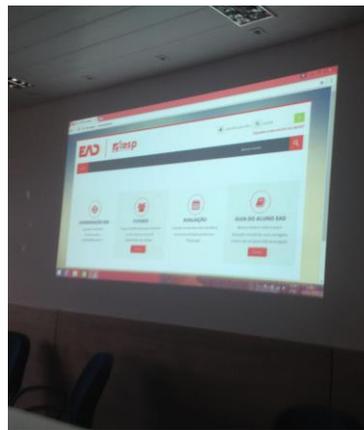
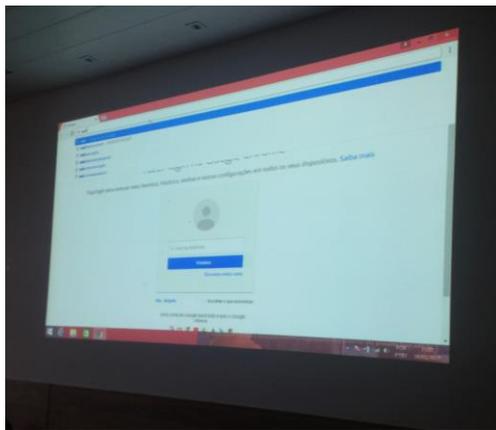
Nas aulas seguintes, foram realizadas abordagens provocativas para que surgissem a partir das próprias inquietações as temáticas a serem abordadas. Aos estudantes foi solicitado que observassem determinados aspectos da realidade e que levantassem problemáticas para serem discutidas em sala de aula. As aulas aconteciam no auditório (imagens 03 e 04) da faculdade com a presença de todos os alunos matriculados na disciplina. Em seguida, os grupos se reuniam e começavam a elaborar melhor as ideias para a pesquisa, enquanto os professores circulavam pelas equipes para dar orientação. Os resultados podiam ser organizados em pré-projetos com formatação científica e um relatório onde o grupo relatava os procedimentos e as participações dos componentes da equipe. Essa forma de trabalho criou, no discente, a responsabilidade e o compromisso com a pesquisa.



Imagem 03 – Aula no auditório



Imagem 04 – Aula no auditório



Imagens 04, 05, 06 – Plataformas EAD

As equipes foram divididas em grupos heterogêneos, de maneira que pudessem interagir alunos de 3º, 4º e 5º períodos, por meio de sorteio utilizando a plataforma EAD desenvolvida pelo corpo docente da Instituição (imagens 04, 05, 06).

Os pré-projetos foram entregues e avaliados pelo corpo docente na culminação da unidade 1, datado pela Instituição, e as orientações aconteceram

durante a unidade seguinte onde foram amadurecidos os conteúdos das pesquisas e assim foi preparado o trabalho final formatado em artigo científico e apresentado para uma banca com professores internos e externos à Instituição. Segue abaixo dois exemplares dos trabalhos apresentados:



## PROCESSO CRIATIVO

Durante o processo criativo a preparação é o momento em que tentamos resolver um problema de forma lógica, tentando combinar ideias novas com antigas. Buscamos "soluções fáceis" e nesta etapa o nível de criatividade é baixo. No entanto, é neste estágio que definimos o problema. Isso é importante por que um problema definido representa 50% da solução. Na fase da preparação definir o que é o alvo do pensamento é fundamental.

### Preparação



---



### Incubação

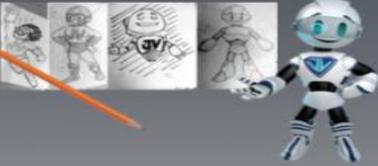
Nesta fase nossa mente combina as ideias, pensamos de forma mais perceptiva dando valor a cada sensação. Damos ênfase em como as ideias afetarão as relações interpessoais. Existe mais meditação nesta etapa do processo.

### Iluminação



Na fase de iluminação, o cérebro está relaxado e com isso visualiza a ideia mais facilmente. Ori-se um conceito e uma visão de longo prazo apontando para o resultado final da aplicação da ideia. Encontra-se a solução criativa.

### Verificação



Será que esta ideia dará certo? No estágio de verificação buscamos comprovar, avaliar se a ideia realmente pode ser aplicada ou não passa de uma "ilusão" da mente. Esta etapa caracteriza uma ideia por três palavras: eficácia, originalidade e viabilidade.



Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP  
 Curso de Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores  
 Grupo 11: Alexandre Martins, Bruno Nascimento, Carlos Daniel, Eduardo Sigarini, Ewerton Lucena, Herson James, Juliana Guimarães Melo, Maik Cavalcanti, Raissa Rayane, Roberto Braga.  
 Orientadores: Aline Montenegro, Flavia Giangulio, Taysne Pinto

Imagem 07 - Banner sobre o processo criativo. Autores: Alexandre Martins, Bruno Nascimento, Carlos Daniel, Eduardo Sigarini, Ewerton Lucena, Herson James, Juliana Guimarães Melo, Maik Cavalcanti, Raissa Rayane, Roberto Braga.



Imagem 08: Banner sobre Carona Solidária

As dificuldades apresentadas consistiram nas adversidades apresentadas pelas diferenças de turnos e de cursos. No entanto, em função da inovação da plataforma EAD, houve um maior controle nos compromissos assumidos entre os alunos e os professores, uma vez que era possível a interação na plataforma e a comunicação tornou-se mais consistente, embora que foram apontadas dificuldades em acessar a plataforma por se tratar de um formato mais tecnológico e alguns alunos não se sentiam familiarizados. As queixas relacionadas às "diferenças" entre os cursos também foram bastante contundentes e deixou a necessidade de realizar modificações para o semestre seguinte.

#### 4 UM NOVO COMEÇO – 2017.1

Entendendo que a conduta da disciplina deveria ser reorganizada em função das dificuldades encontradas no semestre anterior. No semestre que se iniciava, foi decidido não mais agregar os dois turnos, mas ainda se manteve a integração entre os dois cursos. A insistência na junção dos cursos se deu por acreditarmos que a coesão e a interdisciplinaridade conjugariam uma visão ampla e holística, premissas vigentes para os dois cursos.

Neste semestre, buscou-se trazer um eixo temático e a abordagem a ser desenvolvida pelos grupos foi **“Foca no social pra ser melhor profissional”** - Seguindo a proposta de uma metodologia dinâmica que pensa e repensa, reflete e incentiva o pensamento crítico do cidadão profissional o tema do semestre acima citado era o pensar arquitetura e urbanismo com o olhar social. Os processos de criação dos grupos de trabalho foram os mesmos dos semestres anteriores, sorteio pela quantidade de estudantes matriculados, e os recortes do tema à escolha de cada grupo, mantendo a formatação em uma plataforma aperfeiçoada junto ao departamento de EAD (educação a distância) do IESP, onde todas as comunicações, informações, grupos, entrega de materiais acadêmicos, dúvidas, sorteio das equipes, conversas (CHAT) aconteciam, além do acompanhamento por parte dos docentes do desenvolvimento das pesquisas dos grupos, participação efetiva de cada componente, bem como críticas. A tentativa de disponibilizar ferramenta ativa que facilitasse e ajudasse no processo de ensino aprendizagem ocorreu de maneira que gerou por parte de alguns alunos desconforto ou reclamação da não possibilidade de acesso. Tais situações foram sendo dirimidas ao longo do semestre com o setor pertinente.

A metodologia seguiu conforme explanado anteriormente com as aulas expositivas e provocativas acerca do tema principal e as orientações coletivas e por grupos. Foram criados 24 grupos dos quais 3 não participaram até o final da disciplina. A primeira apresentação ocorreu na unidade 1, datado pela Instituição, e foi formatado como pré-projeto e relatório. Na unidade seguinte, apresentação para uma banca com os docentes responsáveis pela disciplina e professores convidados (imagens de 09 a 16).



Fotos de 09 a 16: apresentação dos trabalhos concluídos para a banca, para os professores orientadores, e para os demais estudantes.

Seguem abaixo alguns temas e grupos:

<b>Resumo</b>
<p><b>Calçadas do Centro de João Pessoa e suas problemáticas – sensação térmica e ruído – proposta de implantação de um <i>parklet</i></b> - A atividade desenvolvida é uma análise de uma intervenção urbanística na comunidade Porto do Capim-PB, proveniente do Urbicentros, e se essa atividade foi uma ação social ou uma ação de responsabilidade social. O estudo foi consolidado após adaptações no decorrer do projeto. Foram concretizadas visitas na comunidade e entrevistas com moradores locais, com o intuito de observar o que foi realizado e saber a opinião dos moradores sobre o ocorrido. Pelas conversas obtidas com a população, ficou claro que o projeto executado pelo Urbicentros foi uma ação social, pois não houve integração dos habitantes do Porto do Capim. O trabalho é a conclusão da disciplina de projeto/seminário integrador dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores do Instituto de Educação Superior da Paraíba.</p> <p>Palavras chaves: ação social, responsabilidade social, Urbicentros, Porto do Capim.</p> <p><b>Discentes:</b> Amanda Silva, Clécia Moura, Filipe Azevedo, Flávia Ferreira, Hillary Costa, Izabella Lima, Claudemir Júnior, Lucas Santos, Murilo Silva e Suellen Pereira.</p>
<p><b>Arquitetos da alegria - elaborar um plano de iniciativas de intervenção, junto da Unidade Pediátrica do Hospital Napoleão Laureano</b> - Este projeto tem como propósito, dar vida à unidade pediátrica do Hospital Napoleão Laureano (hospital do câncer). Com esta iniciativa temos por objetivo organizar atividades com as crianças da unidade.</p> <p>Palavras chave: Criança; atividades; brincadeira.</p> <p><b>Discentes</b> - Carlos Azevedo, Daniela Pereira, Gabriel Borgato, Matheus Markus, Nidimara Barreto, Rita Lourenço e Thais Alexandria.</p>
<p><b>Desabandone</b> - Propiciar melhores condições aos animais de rua, tentando ajudá-los a conseguir alimentação para sobreviver disponibilizando comedouros públicos, instalados em vários pontos da cidade incentivando as pessoas a manterem e respeitarem o abastecimento da alimentação. Este projeto aborda sobre a problemática do abandono de animais nas ruas da cidade, problema que vem causando vários transtornos a sociedade e, sobretudo, aos animais. Optamos por uma abordagem de pesquisa bibliográfica. Após conhecermos certos locais da</p>

cidade de João pessoa e sua região metropolitana, decidimos quais locais ficarão instalados os pontos fixos de doações, tudo de acordo com a demanda de animais abandonados.

Palavras-chave: Projeto social. Animais de rua. Conscientização.

**Discentes** - Allan Rodrigues, Cibele Macedo, Eriwertton Candeia, Fabiane Scariotto, Fabiola Pinheiro, Gledson Ferreira, Janielle Medeiros, Kamila Santos e Tharynaide Brida.

**Central de Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar – Cecaf – Pb -**

Proposta 1: Viveiro de mudas / Farmácia natural; Proposta 2: Brinquedoteca / Biblioteca O projeto, consiste em criar um ambiente para o cultivo e manutenção de mudas, sendo elas ornamentais, medicinais ou para cultivo alimentício.

O objetivo é criar um lugar para que os agricultores tenham possam ter outras possibilidades de comercialização. Nos dias em acontece a feira os agricultores trazem seus produtos, o transporte dessas mudas é inviável, já que ela tem que ficar na terra em seus vasos.

Outro detalhe do projeto é o uso de materiais reaproveitados e reciclados, assim não trazendo grandes custos para a comunidade.

**Discentes** - Amanda Ferreira Paiva, Ana Paula Homss, Carolina de Melo Moreira, João Pedro Dornelles, Maria Ester Florêncio da Paixão Ferreira, Oziel Oliveira da Silva, Ricardo Carneiro Magliano Filho, Yann Klinsmann M. Vasconcelos e Uly Silva de Oliveira.

**Centro comunitário Bom José – Revitalização da Fachada -** O Projeto Integrador

tem como tema e objetivo focar no social para se tornar um melhor profissional. A proposta pelo Grupo 15 feita ao Projeto Integrador e ao CBJ é relativa ao repasse de conhecimentos, bem como a implantação desses conhecimentos na revitalização da fachada do mesmo através de pintura. Como alunos de Design de Interiores e Arquitetura e Urbanismo, podemos transmitir técnicas para população local por meio de processo colaborativo e não apenas efetuando mudanças físicas no local.

**Discentes** - Jéssica Macedo de Oliveira, Michelle Mota Figueira, Raiana de Souza Guimarães, Maria Kallina Oliveira dos Santos, Maria Beatriz Alexandre da Silva Pereira , Gabriela Soares de Lira , Fernanda Ângelo Diniz , Karina Alvez Muniz, Andréa Kelly Alves Dantas e João Paulo da Silva Cavalcante.

**Ambiente de convivência para os moradores da comunidade São Vicente na**

**cidade de Bayeux/PB** - Este projeto tem como objetivo fazer um ambiente de convivência para os moradores da comunidade São Vicente aqui na cidade de Bayeux, que fica na lateral do muro da estação do trem. Vai ser feita uma intervenção com ajuda dos próprios moradores no final do mês de maio, deste ano.

Chegamos a esta ideia porque o local era usado como depósito de lixo, e não era aproveitado como deveria, vai ser feita uma “mini praça” em toda extensão deste muro. O projeto já se encontra em andamento mas ainda falta muito a ser feito, não terá nenhum custo, pois, os moradores juntamente com os alunos participantes do projeto, se dispõem em ajudar com doações de materiais e mão de obra.

Para nós, integrantes do G14, é de extrema necessidade dar a devida importância ao outro. Na medida em que removemos o lixo e fazemos um local de convivência, estamos doando para essa comunidade mais saúde, lazer etc.

**Discentes** - Mônica Cristina Monteiro de Oliveira, Alcivan Freitas Teixeira Segundo, Emersom Costa Do Nascimento e Euclecio Fernandes de Sousa.

**Revitalização da Praça Lauro Leão Santa Rosa, localizada no Bairro dos Ipês -**

Praças públicas são, por excelência, espaços de convivência é, em muitos casos, marcos simbólico do tecido urbano. As praças são destinadas a atividades lúdicas, recreativas, de lazer e convivência, associados os ambientes de acessibilidade pública e livre de edificações. São capazes de regenerar aspectos físicos e socioeconômicos de áreas degradadas, configurando espaços ideais para os pedestres.

Sabendo de tudo que se faz necessário em um local de uso comum para comunidade como é uma praça, traremos a proposta de Revitalização da Praça Lauro Leão Santa Rosa, localizada no Bairro dos Ipês. Os moradores da localidade afirmam que “A praça está abandonada e a população afirma que o local onde deveria servir para momentos de lazer, está sendo usada como estacionamento.”

Mas a grande diferença de fazer essa revitalização é que dentro dela traremos também a proposta de um espaço, um escritório, uma sala como quiserem nomear, que nada mais será um local para a comunidade ir atrás de opiniões de Arquitetos Urbanistas e Design de Interiores. Que não ficaria apenas lá mais que nos iríamos levando de comunidade em comunidade o que somos e o que fazemos.

O real objetivo é desmistificar a nossa profissão, como foi tão discutido entre nós nesses últimos encontros, não devemos projetar só para ricos, temos que pensar no

peçoal da comunidade que estão fazendo os puxadinhos em suas casas, e nunca procuram nossos trabalhos porque existe um tabu de que somos profissionais apenas pra ricos.

Trazemos a discussão: Não somos apenas nós arquitetos e design que não vamos atrás dessa maior população, nós não somos levados a sério por eles, por acharem de nos tudo que já falamos. Mais é claro que cabe a gente mudar esse pensamento. Em virtude de tudo que dissemos acreditamos que um escritório modelo que atenda a população em uma praça revitalizada por nós seja uma proposta muito boa para o projeto que iremos realizar.

Em contra partida nós fomos lá, fizemos medições, começamos a pensar o que vamos fazer para melhorar aquele ambiente, que nos vimos ser muito desejado pela população, falando com o líder comunitário local ficamos cientes das necessidades dos usuários que não em sua maioria idosos, e na praça tem um quiosque que no mesmo tem um forno de pizza, que com muito orgulho o morador disse, “essa é a única praça de João Pessoa que tem um forno de pizza”, enfim, vimos as necessidades e estamos pensando o que fazer para melhorias. Uma possível e primeira proposta de layout e a que segui na imagem abaixo Em pesquisa descobrimos que é necessidade aproximadamente 400 mil para uma revitalização com: revitalização total da praça, incluindo troca de pisos, equipamentos, vegetação, mobiliários e toda estrutura de iluminação em LED.

Sobre a revitalização da praça tudo encaminhado, voltado a falar da proposta de levar o conhecimento para a população de classe baixa, utilizaremos a ajuda do grupo 08 que trará como tema de proposta a lei de número LEI Nº 11.888, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2008. “ASSEGURA ÀS FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA ASSISTÊNCIA TÉCNICA PÚBLICA E GRATUITA PARA O PROJETO E A CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL E ALTERA A LEI Nº 11.124, DE 16 DE JULHO DE 2005.” E vão descobrir de que se trata, como funciona, se já foi executada aqui no Estado, e levar para população a lei, nesse momento é que nos juntamos para realmente levar para comunidades esse conhecimento da lei junto com a proposta de desmitificar nossa profissão para população.

**Discentes** - Anna Beatriz Tavares da Silva Pequeno, Camila Gomes da Silva Marinho, Helaynne Andrea Vasconcelos Seixas Viesti e Warison de Oliveira Lima

Alterando-se a formatação dos grupos para os mesmos turnos teve-se um melhor desempenho pelo fato de se conseguir os ajustes necessários para as formalizações dos encontros e assim poder garantir o fortalecimento da metodologia.

A partir do uso de um tema central verificou-se um melhor desempenho no processo de pesquisa metodológica/ científica, pois havia algo palpável para direcionar os estudos. Apesar da temática ter sido fornecida pelos professores, a busca pela abordagem permanecia livre. Entende-se que isso ratificava o conteúdo da disciplina como formadora de pensamento crítico a partir da transversalidade da grade curricular.

Para avaliação dos artigos, que permaneciam na plataforma EAD, foram convidados professores de outras Instituições, com o intuito de criar uma atmosfera mais próxima do que seria mais à frente uma banca avaliadora de trabalhos científicos. A banca contribuiu para que os artigos e apresentações cada vez mais permanecessem com o viés da responsabilidade social. Mesmo apreensivos com a presença da banca, os discentes apresentaram com desenvoltura satisfatórias seus trabalhos.

Infelizmente, neste semestre, três equipes foram advertidas por apresentarem plágios em suas pesquisas, no que foi prontamente aplicado as medidas corretivas para que o decoro acadêmico fosse mantido.

## 5 RESPEITO A DINÂMICA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS – 2017.2

Os aspectos positivos do semestre anterior levaram os docentes a permanecer com a mesma metodologia. Apenas com pequenas alterações como experimentação de vivências. Para 2017.2 mantiveram-se os grupos apenas com os alunos de Arquitetura e Urbanismo participaram, mas permanecendo a distribuição entre os 3 períodos (3º, 4º e 5º) da matriz curricular alocados em seus respectivos turnos. A divisão dos grupos foi por “sorteio”, dividindo a quantidade de estudantes matriculados de forma igualitária, via aplicativo próprio, além de que não haver possibilidade de troca de grupo, fazendo com que os integrantes gerenciassem conflitos, atitudes, acertos, etc. como um coletivo, a exemplo da própria cidade/urbano.

Nesse semestre, foi aplicada a plataforma Google *Classroom* que consistiu em ambientes com conteúdo teórico, audiovisual e de comunicação entre discentes e docentes, inclusive por meio de áreas de bate-papo criando questionamentos acerca da temática e que deveriam ser discutidas *on line* entre as equipes. O tema central a ser desenvolvido pelos grupos foi **Ocupação Informal: Ver, ouvir e Dialogar com a cidade.** - Seguindo a mesma proposta de uma metodologia dinâmica que pensa e repensa, reflete e incentiva o pensamento crítico do cidadão profissional o tema do semestre acima citado era o pensar arquitetura e urbanismo com o olhar social.

As apresentações foram realizadas fora do horário da disciplina, sábado das 14h às 18h, possibilitando que todos os estudantes participassem independente do turno. Foram incentivadas formas criativas, livres, mas que seguisse um método científico com metodologia adequada a sua pesquisa e que seriam avaliados pelas docentes e uma banca externa convidada de profissionais qualificados e diversificados quanto às formações acadêmicas possibilitando visões diferentes sobre o tema. Foi desenvolvida uma ficha de avaliação com critérios a serem seguidos. As notas foram a média das notas dos avaliadores (imagem 17).

FICHA AVALIATIVA – BANCA EXTERNA		
OCUPAÇÃO INFORMAL : ver, ouvir e dialogar com a cidade		
GRUPO:		
TEMA:		
PROF (A):		OBS.
Apresentação (xx%)		
Postura		
Slides		
Tempo		
Domínio do Assunto		
Orientações		
Nota		

Imagem 17: Ficha de avaliação entregue aos membros da banca avaliadora

O cronograma foi dividido pela quantidade de aulas da seguinte forma:

- Primeiras 03 aulas - Recepção, Apresentação da Disciplina e Docentes, métodos avaliativos, frequências e orientações; Atividades Integrativas Presenciais e Atividades integrativas EAD;
- Duas aulas seguintes – apresentação do tema central por meio de um Seminário Temático: “**OCUPAÇÃO INFORMAL: ver, ouvir e dialogar com a cidade**” e Sorteio dos Grupos;
- Seis aulas reservadas para as apresentações dos grupos como forma avaliativa
- Demais aulas para orientações coletivas.

As composições das notas eram descritas junto ao cronograma de atividades disponibilizadas para os alunos e explicadas em sala de aula. As duas unidades tinham o mesmo método e mesma análise por parte dos docentes. O texto informava que ambas as verificações de aprendizagem seriam práticas e obrigatórias e que cada uma delas deveria incluir o referencial teórico e um modelo de apresentação contendo: imagens, explicações pertinentes ao trabalho, como por exemplo, métodos e técnicas de produção, materiais empregados, metodologias de atuação, históricos, orçamentos, registros, crises, planos de ação, soluções e ademais que julgar importante para compreensão do trabalho e com valor relativo

para a academia. Para que o trabalho todo fosse avaliado e a nota liberada, seria obrigatório fazer o upload da apresentação no sistema EAD.

UNIDADE 01 - Banca Interna 60% + 40% Pré-Projeto + Relatório de Atividades |

UNIDADE 02 - Banca Externa 60% + 40% Artigo + Relatório.

O que seria avaliado?

- Falar e escrever fluentemente a língua portuguesa;
- Ter clareza na exposição das ideias e estruturas do texto;
- Ao escrever fazer referências à bibliografia utilizada;
- Fazer reflexão teórica aplicada a exemplos concretos;
- Ter capacidade de realizar leitura e interpretação de textos e imagens;
- Ser capaz de realizar uma boa apresentação gráfica e oral;
- Demonstrar grau de interesse e participação em sala de aula.

De uma maneira geral, o retorno dos alunos foi de que o processo foi enriquecedor e possibilitou a vivência de como seria a experiência para o trabalho de conclusão de curso TCC, quanto aos procedimentos metodológicos, escolha de tema, recorte, objetivos, etc. Um dos pontos negativos foi o tempo. As apresentações (imagens 18 a 21) estenderam-se além do previsto, mesmo que fossem cronometradas, cansando tanto os docentes convidados como os próprios alunos, além da evasão durante o processo.

As produções, Artigo científico, foram mais consistentes, pensados e elaborados com rigor científico porque os alunos que já estavam no 5º período do curso que correspondia ao Seminário Integrador III tinham experiência e já haviam passado pelos processos de mudança desde o início compartilhando assim o que foi apreendido, pontos negativos e positivos, transformando se em facilitadores no processo da pesquisa. A interação foi mais eficiente e efetiva mesmo ainda permanecendo os turnos misturados.



Imagens 18 a 21: apresentação dos trabalhos para a banca avaliadora.

Segue abaixo alguns exemplos da produção realizada no semestre 2017.2:

### Resumo

**Projeto de Revitalização da orla de Intermares através da implementação do comércio de venda de água de coco** - Com o objetivo de promover melhoria no movimento de pessoas na orla da praia de Intermares, foi realizado um estudo comparativo entre os bairros de Intermares e Tambaú/Cabo Branco. Esta pesquisa foi feita no método comparativo, analisando as orlas citadas, criando parâmetros de dados para serem estudados e aplicados de acordo com cada região. Dessa forma, foi possível traçar uma comparação entre as duas regiões e, assim, concluir que através do comércio de água de coco em Intermares, seria possível aumentar o fluxo de pessoas na região, o que conseqüentemente melhoraria a segurança, geraria empregos para os moradores das comunidades próximas e melhoraria o convívio social dos moradores da região.

Palavras-chaves: ocupação informal; urbanismo; comércio.

**Discentes** - Alex Sandro G. Assis, Ana Luzia B. de Sousa, Eduardo Concelier, Pablo Felinto Lira e Waldemir Neto.

A Informalidade na Feira Livre de Oitizeiro – Este artigo vem com a intenção de entender o funcionamento da feira livre de Oitizeiro, identificar sua dinâmica no meio social e o seu papel para a vida da população que está ao seu entorno. Buscando como objetivo de entrar na linha de como chegaram no local, como está sendo refletido no meio urbano, como ela continua permanecendo até os dias de hoje. Pelos estudos realizados fica claro observar que a informalidade não está só no que os nossos olhos conseguem enxergar. Segundo o professor Paulo Rosa: As feiras se tornaram mercados públicos com o intuito de serem controladas pelo governo militar. Assim o comercio informal deixaria de ser itinerante, passando a ser um espaço mais formalizado e controlado pelos órgãos públicos. Mas, essa perspectiva dificilmente consegue ter um funcionamento efetivo, como em Oitizeiro. Para isso paramos para ver, ouvir e dialogar a fim de entendermos tal desconfiguração.

Palavras Chaves: Informalidade, Feira, Dialogar.

**Discentes** - Barbara Kamylla Costa Pontes Falcão Ferreira, Fernando Simão Pimentel Fernandes, Maria Otávia Bezerra Toscano Chaves e Ozana Soares Mamede.

Benefícios da informalidade para a sociedade brasileira - O objetivo deste artigo é mostrar alguns benefícios trazido para a sociedade através da informalidade, e a diferença entre o ponto de vista dos governantes sobre a informalidade, comparado com o ponto de vista da população, mostrando o porquê das pessoas preferirem ser informal do que formal. E por fim mostrar que a informalidade também é uma saída para o desemprego que está em alta nos pais, nesse sentido o combate a informalidade passaria por mudanças nas leis que desonerassem, simplificassem e, acima de tudo, conferissem os incentivos corretos para que o pagamento de encargos honrados.

**Discentes** - Bianca Cristina, Diego Arisson, Luciano Henrique, Nelciellen Oliveira e Uiran Ribeiro.

**Mercado Público do Bessa** - O Mercado Público do Bessa é um exemplo ideal de feira livre que foi realocada e formalizada pela prefeitura. Sua feira se encontrava onde é a atual Praça do Caju, e toda a sua organização era definida

pelos próprios feirantes. Por mais que a realocação tenha sido negativa a formalização fez com que o comércio tenha sido beneficiado quanto a estrutura, no entanto a administração falha da prefeitura fez surgir um espaço com diversas lacunas em seu funcionamento, que precisa de um cuidado necessário para que se estabeleça de forma que clientes e feirantes tenham suas necessidades atendidas.

Palavras chaves: Feira, Informalidade, Formalidade.

**Discentes** - Fillipe de Souza Bandeira Azevedo, Leidayane Pereira da Silva, Murilo Henrique de Freitas Medeiros e Roberto Braga Bezerra.

**Análise da forma objetiva e subjetiva da felicidade segundo Eduardo Giannette na Comunidade Ribeirinha em Cabedelo** - Este estudo consiste em analisar de forma sistemática o modo como vivem as pessoas que moram na comunidade localizada por trás da fábrica de massas J. Macedo em Cabedelo, nos ajudando assim a compreender o sentimento das pessoas com relação ao local onde moram, suas dificuldades e principalmente, se são felizes nesse local. O recolhimento de depoimentos de áudio e vídeo nos ajudará a compreender melhor essas pessoas. Buscamos também saber o posicionamento dos governantes em relação aos que ocupam esse espaço. Buscamos também, através de pesquisas, exemplos de comunidades que nos oriente e nos guie, com formas possíveis de regulamentar essa comunidade, sem que precise deslocá-los de lá.

**Discentes** - Gerlinda Ferreira da Silva, José Lucas Bento de Lima Ribeiro, Lilian Ellen de Souza e Paulo Bezerra da Costa Neto.

**Uma breve análise sobre a formalidade** - Primeiramente iríamos fazer uma comparação do mercado público que escolhemos com o que é um mercado público em si, mas optamos por apenas analisá-lo quanto à sua formalidade, fazendo assim, primeiro falamos um pouco sobre formalidade e informalidade, e em seguida fizemos um breve estudo sobre o que é um mercado público e como se deu a sua origem. Assim poderíamos prosseguir e analisar melhor o nosso objeto de pesquisa. Visto isso, também identificamos aspectos informais, mas que com o passar do tempo vão se tornando algo natural. Como por exemplo, o saneamento básico, caso não tenha esse saneamento básico, as pessoas começam a se adequar a ele.

**Discentes** - Gleydson kelven, Ingridy Carvalho, Nathália Juvenal e Yrlianne Days

**Sar as formalidades e informalidades das comunidades Jardim Jericó e Camboinha III e fazer uma comparação entre as duas com suas diferenças e suas semelhanças** - No presente artigo estarão sobre questões de formalidade e informalidade quanto ao sentido habitacional das comunidades do JARDIM JERICÓ e CAMBOINHA III, o segundo popularmente conhecido como antigo lixão. Nele iremos mostrar e comparar as rotinas dos moradores e suas relações com o poder público e com as demais localidades próximas a elas.

Palavras-chaves: formal, informal, comunidades e cidade.

**ntes** - Adelma Santos, Daisy Karoline, Laíne Barrêto, Maria Beatriz, Maria Ester, Mariana Beatriz, Mariana Maia e Yann Klinsmann.

**A Informalidade na Comunidade Feirinha de Mangabeira** - Este artigo é um estudo sobre a ocupação informal no bairro de Mangabeira, João Pessoa- PB. Nosso principal objetivo é o estudo da comunidade que está escondida por trás da feirinha de Mangabeira, buscamos entender como se deu o processo de segregação socioespacial no local. Nosso método de estudo foi ir ao bairro, conversar com as pessoas, entender suas necessidades, o que as levaram ao bairro, suas histórias e vivências no local, a partir da visita ao local, debatemos e nos demos conta de quão delicada é a situação de todos que se encontram lá. A comunidade carrega consigo um misto de sentimentos, emoções, desejos, conquistas e identidade de todos os que a constituem.

Palavras chaves: Ocupação, comunidade, segregação, necessidades, identidade.

**ntes** - Jamilly Pedroza, Kathleen Alves, Marcelo Nóbrega, Maria Theresa Brito e Narplio Guimarães.

**Estudo sócio espacial do São José: O Bairro onde não mora o Direito** - Este trabalho trata-se a respeito do tema ocupações formais e informais no espaço urbano da cidade. São estabelecidos equiparâmetros entre os bairros Manaíra e São José localizados em João Pessoa, Paraíba. É enfatizada a segregação sócio espacial e econômica sofrida pelo Bairro São José que é visto pela sociedade como favela e ocupação ilegal.

Palavras chaves: Bairro. Segregação. Favela.

**Discentes** - Heitor Bruno B. de Azevedo, Raiana de Souza Guimarães e Silvana Araujo de Almeida.

**A informalidade dentro da formalidade no Salinas Ribamar - Cabedelo/Pb** - Neste trabalho é abordado o contexto histórico e diretrizes finais do processo urbano de construção do Salinas Ribamar no município de Cabedelo/PB, ao ponto de existências informais em sua análise formal para disciplina de Seminário Integrador I. A existência desse espaço e as pesquisas sobre ele nós proporciona a relatos e diretrizes sobre os casos que são e os que não são com as normas legais e o código de urbanismo da cidade.

Ao entender o processo de história do local, é observado uma grande cultura que criou-se no meio desse tempo, resultando em uma rica linha de detalhes ao longo da existência do Salinas. E assim percebemos o tanto de coisas que se existindo e continuam existindo nesse ambiente.

Existências, que algumas, ao ponto urbanístico são consideradas informais, que aparecem dentro formalidade que é existente. Causando uma série de relatos confusos e até não resolvidos que proporcionam uma melhor análise para propor normas e diretrizes corretas para as possíveis tentativas de soluções que poderão surgir para ajudar em alguns casos.

Palavras-Chaves: Informalidade; Bairro; Comunidade.

**Discentes** - Ítalo Lucas Silva Fonseca, Mirela Araújo e Raissa A. Leite de Freitas.

**Produção de documentário: comunidade Vitória** - O vídeo documentário “Vitória” expõe relatos da Comunidade Vitória, sob a ótica de uma moradora, Kelly de Assis Nóbrega, relatando suas dificuldades, dela e enquanto membro daquela localidade, como chegaram e o que ali os mantêm, o que seria possível fazer para melhorar sua qualidade de vida, como são reconhecidos pela sociedade em geral e o contraste existente ao simples atravessar de rua e se deparar com uma realidade bem diferente da que eles estão acostumados. Através deste produto, analisamos a jornada de persistência, motivação e até ao desenvolvimento de uma comunidade, mesmo que sem representante oficial, de modo que assim, se possa obter um diagnóstico do espaço.

Palavras-Chaves: Documentário. Comunidade. Diagnóstico.

**Discentes** - Adilene Batista Barbosa, Antonia Paula de Oliveira Moura, Felipe Bezerra Santos e Taciana de Moura Duarte Marinho.

**Cidade e dualidade formal e informal: Diagnóstico da Política Pública para as feiras livres da Cidade de João Pessoa, usando como caso de estudo a feira de Jaguaribe**

- O presente trabalho trata de analisar o processo de formação e desenvolvimento da Feira de Jaguaribe, bem como a política pública para feiras livres e sua aplicação à referida feira, que é o caso de estudo. Foram levados em consideração os aspectos históricos e sociais que acompanharam a formação e o desenvolvimento do bairro de Jaguaribe. Este artigo faz uma análise da dualidade formal e informal na cidade, seus pontos positivos e negativos e sua influência nas interações sociais e comerciais que fazem parte do cotidiano. Ao longo do artigo serão mostrados os dados obtidos das entrevistas e das observações realizadas na feira de Jaguaribe, juntamente a algumas comparações de casos, numa tentativa de compreender como se comportam diferentes feiras livres na própria cidade de João Pessoa e extrair delas pontos positivos que, juntos, resultariam em uma feira livre aprimorada.

Palavras-chaves: Dualidade. Cidade. Feiras. Jaguaribe.

**Discentes** - Gabriela Aquino, Jéssica Breckenfeld, Suellen Paulina e Thaís Duarte.

**Estudo da Feira Agroecológica Ecosul, beira mar da Praia do Bessa, João**

**Pessoa – PB** - O objetivo desse artigo é relatar o estudo feito sobre a feira Ecosul, em torno da temática OCUPAÇÃO INFORMAL: VER, OUVIR E DIALOGAR COM A CIDADE. O estudo foi feito durante os últimos quatro meses, e teve como maior intuito o entendimento do que é ser informal. Através de visitas técnicas, acompanhamento e entrevistas aos comerciantes e frequentadores da mesma, foi possível a realização da análise, para a compreensão da mesma.

Palavras-Chaves: Informalidade, feira.

Discentes - Adriana Paula Marcone Tavares, Beatriz Feodrippe de Sousa, Deborah Montuori, Sônia Maria Vicente Pereira e Vitória Marteleto Silva.

Sentiu-se com as modificações que a disciplina finalmente havia estabelecido a sua metodologia e a formatação coerentes com o curso e sua matriz curricular. A contextualização mantida pelas temáticas foram bastante satisfatórias e produtivas.

Mais uma vez com uma banca examinadora que colocou em discussão as abordagens apresentadas e contribuiu para melhorias em cada pesquisa.

As dificuldades em relação aos grupos foram dirimidas com a realização de dinâmicas de grupo no início de algumas aulas e dessas extraídas a essência tangenciando o tema da disciplina.

## 6 NOVOS PROFESSORES, NOVAS INQUIETAÇÕES – 2018.1

A cada semestre, com a distribuição de cargas horárias e disciplinas, novas possibilidades e configurações de equipe de professores se formam. Visto com bons olhos por ser uma dinâmica que demonstra, em pequena escala, a vida cotidiana das cidades. Novas demandas, novas necessidades, às vezes mesmas dificuldades, mas a mesma persistência em acreditar numa educação voltada para o coletivo. As dificuldades encontradas no semestre anterior com o sistema EAD foram sanadas logo no início ajudando no processo de comunicação como um todo. Quanto a distribuição do conteúdo, as aulas foram organizadas do seguinte modo: as seis primeiras aulas seriam realizados esclarecimentos, sorteios, disponibilização de conteúdo para o desenvolvimento dos trabalhos; outras seis seriam destinadas às orientações coletivas; cinco encontros foram reservados para as apresentações/avaliações, dois EAD e um para a finalização da disciplina com *feedback* de todos. Segue abaixo a distribuição:

1. Recepção, apresentação da disciplina e docentes, métodos avaliativos, frequências e orientações.

Se cadastre no site <https://classroom.google.com> e aguarde no chat do aluno online seu código de sala EAD.

2. Atividade Integrativa Coletiva - Jan Gehl: Cidades para pessoas
3. Dinâmica de Grupo (baseado nos livros O Que é Cidade? e o livro O Que é Cidadania?)
4. Seminário Tema: **DIÁLOGOS URBANOS: cidade para todas as pessoas.**
5. Dinâmica Seletiva
6. EAD - Leitura: O Que é Cidade? & O Que é Cidadania? e - Leitura: O Que é Ética? e questões para responder sobre o livro até dia 31/03/18 Disponível no link: <https://goo.gl/forms/VAtK8oGzez4ozZLX2>

As avaliações foram definidas da seguinte forma:

UNIDADE 01 - Banca Interna 60% + 40% Pré-Projeto

UNIDADE 02 - Banca Externa 60% + 40% Produto Final

Serão aceitos como produtos finais qualquer material que possua valor significativo cientificamente, culturalmente e esteticamente, podendo ser documentários, filmes, peça de teatro, obras de arte, artigos científicos, dança, desempenho, intervenção e outros, desde que previamente dialogados com os orientadores.

Sendo o produto final diferente de artigo científico é obrigatória a postagem de memorial descritivo com registros e análises tecno-científicas do produto final, contendo imagens, metodologia, técnicas, materiais e etc.

Para o trabalho ser avaliado seria obrigatório cumprir atividades no sistema EAD: <https://classroom.google.com>

- 1 - Postar pré-projeto da atividade e o produto final nas datas determinadas cronograma acima
- 2 - Usar chats da disciplina e debater ativamente
- 3 - Cumprir exercícios que visem construir o embasamento técnico-teórico das produções.

## 7 COMPARTILHANDO CONHECIMENTO – 2018.2

Novo semestre, nova configuração de equipe de professores, mais uma vez em função da reorganização de carga horária. A junção de professores advindos de áreas distintas (arquitetos, designers, sociólogo) reforça o caráter pluridisciplinar da disciplina, o que possibilita abordagens por meio de outras perspectivas acadêmicas que não somente a do arquiteto e urbanista, e enriquece o debate e o processo de ensino-aprendizagem.

Fruto desta nova configuração, o foco do semestre 2018.2 foi realizar um diagnóstico a respeito de determinada realidade da cidade de João Pessoa por meio de levantamento de dados. O objetivo foi propiciar aos estudantes uma atividade prática por meio da qual pudessem experienciar procedimentos metodológicos, dificuldades da pesquisa de dados, questões de ordem ética e de responsabilidade sobre as informações coletadas, e elaboração de diagnóstico do objeto estudado com a tabulação das pesquisas e a confrontação de dados.

Outro objetivo do recorte proposto para o semestre era iniciar a criação de um banco de dados virtual que pudesse ficar disponível para futuras pesquisas. Todos os dados pesquisados, bem como os estudos finalizados, estão armazenados na plataforma virtual *Padlet*. Se por um lado o armazenamento dos dados e das pesquisas foi alcançado, por outro o acesso a estes materiais continua restrito aos estudantes e professores cadastrados nas atividades deste semestre. Outro problema foi a falta de uma organização lógica das informações e dos documentos coletados que pudesse facilitar as consultas. A plataforma escolhida foi interessante do ponto de vista da organização das atividades pedagógicas, mas totalmente inadequada à criação de banco de dados aberto à consulta. Tais dificuldades foram, deste modo, um desafio complexo para a disciplina, uma vez que constituir um banco de dados implica ter recurso humano e uma infraestrutura mínima e eficiente para que o material coletado não se perca.

### **A atividade**

Como em todo semestre, um tema central foi escolhido, a saber, **Cidades em disputa: oito searas de conflitos na grande João Pessoa**. Dentro deste eixo, oito subtemas foram propostos para a constituição dos grupos de trabalho:

- 1 - Patrimônio Histórico
- 2 - Espaço Público
- 3 - Habitação Social
- 4 - Gentrificação
- 5 - Mobilidade Urbana
- 6 - Mercado Imobiliário
- 7 - Densidade e Verticalização e
- 8 - Periferia e Segregação

Cada subtema corresponde à um grupo de trabalho, e cada grupo de trabalho deveria escolher um objeto de estudo e propor um recorte pertinente ao subtema e ao eixo central. A produção final seria a problematização o objeto de pesquisa, o levantamento de dados, e a elaboração de um diagnóstico apresentando os dados tabulados, e a averiguação e confrontação das informações coletadas. No final do semestre as pesquisas finalizadas deveriam ser disponibilizadas na plataforma *Padlet*, e apresentadas em forma de seminários e de exposição de banners.

### **O programa de aulas**

O programa de aulas apresentado aos estudantes foi determinante para que a proposta do semestre pudesse acontecer de forma satisfatória. Além de aulas presenciais nas quais aconteceriam as orientações dos grupos de trabalho, a plataforma virtual possibilitou o acompanhamento dos trabalhos por parte dos professores, como também serviu ao compartilhamento de dados, artigos e demais documentos com todos os alunos, dos períodos matutino e noturno, matriculados na disciplina e cadastrados na plataforma.

Foram empregadas duas plataformas virtuais, o *Classroom* e o *Padlet*. A primeira serviu para a constituição dos grupos de trabalho, para orientações gerais sobre as atividades a serem cumpridas, e o depósito dos banners das apresentações finais. A segunda plataforma foi destinada à organização da

produção de cada grupo, ao compartilhamento das pesquisas e, também, ao depósito das pesquisas finalizadas, inclusive os banners finais.

Nas quatro primeiras aulas foram realizadas: apresentação da disciplina e a metodologia de trabalho; distribuição de cargas horárias e acordos de produção e avaliação; atividades EAD: apresentação das plataformas *Classroom* e *Padlet*, funcionamento e dinâmica das atividades online; apresentação do tema semestral: **Cidades em disputa: oito searas de conflitos na grande João Pessoa**, e dos oito subtemas anteriormente listados; formação de coletivos de trabalho, via formulário on-line, para cada um dos oito eixos temáticos; definição dos métodos de atuação dos oito coletivos: subdivisão em grupos e indivíduos na plataforma *Padlet*, no interior do qual foram criadas prateleiras para cada subdivisão dos coletivos visando a organização dos trabalhos dos grupos, e o compartilhamento da pesquisa e da produção.

Para subsidiar os grupos na parte inicial dos trabalhos, foi sugerido aos alunos a leitura da matéria especial "Cidades em disputa", publicada no jornal NEXO, na qual foram reunidos oito ensaios a respeito de cada um dos eixos temáticos. Ao longo do semestre, durante as aulas de orientação, e a medida em que as pesquisas avançavam, outras sugestões de leitura e de programas de vídeo eram propostas a cada grupo e, também, compartilhadas na plataforma do *Classroom*. Assim como nos semestres anteriores, as aulas de orientação dos grupos dão suporte teórico e metodológico para as atividades de pesquisa, são espaços onde os membros de cada equipe dialogam com os professores a respeito dos encaminhamentos do grupo, de conceitos estudados, dos avanços e das dificuldades encontradas no levantamento de dados, das dificuldades de trabalho em grupo etc.

A respeito das pesquisas de dados, a maioria dos grupos relatou a dificuldade para acessar pesquisas realizadas por várias instituições públicas e privadas: ora precisavam de cartas de apresentação solicitando acesso às pesquisas, ora o acesso a certas pesquisas de instituições privadas era cobrado determinado valor, ora o impedimento se dava pela falta de atendimento por parte dos funcionários responsáveis. Outra dificuldade detectada pelos estudantes foi a desatualização de dados sobre a cidade e sua população: por exemplo, os dados oficiais da Prefeitura

Municipal de João Pessoa relativos a quantidade e a tipologia das praças na cidade se encontravam desatualizados, a solução foi obtida por meio do aplicativo Google Maps (banner 01; detalhe 1.a; detalhe 1.b).

As barreiras da pesquisa de campo e do levantamento de dados são uma realidade na vida de qualquer pesquisador, neste sentido as dificuldades encontradas pelos estudantes foram trabalhadas ao longo da disciplina como fatores a serem considerados no plano metodológico: as dificuldades em si, as estratégias de ação, a confrontação de dados, a produção de dados por meio de aplicação de questionários etc., fatores estes que pesam nos resultados obtidos e, conseqüentemente, nas análises e considerações a serem realizadas.

### **Dos resultados obtidos**

Lidar com as dificuldades de levantamento de dados foi um dos pontos fortes do semestre, como também o foi a experiência de compartilhamento de dados e informações entre os diversos grupos. Não diferente dos semestres anteriores, problemas de relacionamento entre membros dos grupos que por vezes atrapalhavam o desempenho da equipe, foram também pautas de reflexão de algumas aulas. Nos casos mais agudos foram necessárias intervenções pontuais por parte dos docentes em grupos específicos, cobrando de seus membros a auto-gestão e resolução dos problemas para que o trabalho em equipe pudesse acontecer.

Os resultados dos estudos foram apresentados - durante uma tarde inteira - em forma de seminários e de exibição de banners (banners 02 e 08), que por sua vez ficaram expostos em oito salas de aula, cada uma delas reservada a um dos oito eixos temáticos, tanto para o grupo do período matutino, quanto do noturno. Os grupos correspondentes (matutino e noturno) afixaram seus banners para que todos pudessem participar das apresentações coletivas, mesmos procedimentos que ocorrem em congressos, semanas acadêmicas, colóquios etc., com limitação de tempo e disponibilidade de circulação por todas as salas e temas.

O formato do semestre, por fim, envolveu os estudantes num processo concreto de pesquisa no qual se depararam com muitas adversidades comuns à esta prática, como o trabalho em equipe, dificuldades nas atividades de campo,



Do total de 119 praças encontradas no levantamento, 44 não estavam no mapa fornecido pela prefeitura.  
Do total de 84 praças presentes no mapa da prefeitura, 73 existem e 11 não existem.  
Todas as 119 praças estão concentradas em 55 bairros, enquanto em outros 64 bairros não foi encontrado praças.

1.a – Detalhe do banner que apresenta coleta de dados coletados junto à Prefeitura Municipal de João Pessoa e ao Google Maps relativos à localização das praças na cidade de João Pessoa. Tema: Espaço Público.

BAIRROS	GOOGLE MAPS	PREFEITURA
Expedicionarios	.....	.....
Funcionários	PRAÇA LÚCIO LIMA DE CARVALHO; PRAÇA BELA	.....
Gramame	PRAÇA DA ESPERANÇA	.....
Grotao	.....	.....
Grotoes	.....	.....
Ilha do bispo	PRAÇA ÍNDIO PIRAGIBE	.....
Jaguaribe	PRAÇA JOÃO XXIII; PRAÇA GENERAL JOÃO NEIVA; PRAÇA JOÃO MONTEIRO DA FRANÇA; PRAÇA SIMEÃO LEAL; PRAÇA DR. AQUILES LEAL	PRAÇA GENERAL JOÃO NEIVA; PRAÇA JOÃO MONTEIRO DA FRANÇA; PRAÇA SIMEÃO LEAL; PRAÇA DR. AQUILES LEAL
Jardim cidade universitaria	.....	.....
Jardim Esther	PRAÇA JARDIM MANGUEIRA	.....
Jardim Oceania	PARQUE PARAHYBA; ECO PRAÇA	SEM NOME
Jardim rosas	.....	.....
Jardim são paulo	PRAÇA JARDIM SÃO PAULO	.....
Jardim Veneza	.....	PRAÇA M <sup>o</sup> JOSÉ BRONZEADO
João Paulo 2	.....	.....
José Américo de Almeida	PRAÇA DEP. JADUIR CARNEIRO;	PRAÇA DEP. JADUIR CARNEIRO
Lot. Boa vista	.....	.....
Lot. Cidade Jardim	.....	.....
Lot. Cidade redenção	.....	.....
Lot. Dom ulrico	.....	.....
Lot. Ideal	PRAÇA JOÃO MONTEIRO DA FRANÇA	.....
Lot. Jardim bela vista	.....	.....
Lot. Jardim itabaiana	.....	.....
Lot. Laranjeira	.....	.....
Lot. Lisboa	.....	.....
Lot. Monte cassiano	PRAÇA SEMEÃO LEAL	.....
Lot. Morada Nobre	.....	.....
Lot. Nossa senhora das graças	.....	.....
Lot. Nosso sonho 2	.....	.....
Lot. Novo horizonte	.....	.....
Lot. Novo milenio	.....	.....
Lot. Oceania 2	PRAÇA CLUBE DO CARRO ANTIGO	.....
Lot. Oceania 3	.....	.....
Lot. Olavo Wanderley	.....	.....
Lot. Panorâmica 1 e 2	.....	.....
Lot. Paratibe	.....	.....
Lot. Parise	.....	.....
Lot. Presidente Medice	.....	.....
Lot. Redenção	.....	.....
Lot. Santo antonio	PRAÇA DR. LAURO WANDERLEY	.....

1.b– Detalhe do banner que apresenta coleta de dados coletados junto à Prefeitura Municipal de João Pessoa e ao Google Maps relativos à localização das praças na cidade de João Pessoa. Tema: Espaço Público.



## PATRIMÔNIO HISTÓRICO

### MECANISMO PARA UM PROCESSO DE TOMBAMENTO

1. – ENTRADA DO PEDIDO DO TOMBAMENTO NA REPARTIÇÃO (IPHAEP), FEITO POR QUALQUER PESSOA OU POR UM ÓRGÃO DA MESMA REPARTIÇÃO.

2. – O DIRETOR EXECUTIVO DESPACHA O PEDIDO PARA A DIVISÃO DE CADASTRAMENTO E TOMBAMENTO.

3. – ESTA DIVISÃO ENCAMINHA O MESMO AO ARQUIVO PARA A JUNTADA DE ANTECEDENTES, SE HOUVER (DOCUMENTOS E FOTOGRAFIAS), E FORMAR O RESPECTIVO PROCESSO DE TOMBAMENTO.

4. – EM CASO NEGATIVO, A DIVISÃO DE CADASTRAMENTO E TOMBAMENTO PEDE AO SOLICITANTE DO TOMBAMENTO A DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA O ESTUDO DA MEDIDA PLEITEADA (ESCRITURA E REGISTRO, OVERLAY DA FOTOGRAFIA, DOCUMENTOS HISTÓRICOS E PLANTAS DO MONUMENTO A SER TOMBADO).

5. – UMA VEZ ATENDIDO, O PROCESSO É ENVIADO A COORDENADORIA DE ASSUNTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS, A FIM DE OPINAREM. SE O PARECERE DA CITADA COORDENADORIA FOR FAVORÁVEL AO TOMBAMENTO, O MESMO É ENVIADO A COORDENADORIA DE ARQUITETURA PARA EMISSÃO DE UM PARECER, SE AMBAS AS COORDENADORIAS FOREM FAVORÁVEIS AO TOMBAMENTO, PARA O MESMO É DESIGNADO UM CONSELHEIRO-RELATOR NO CONSELHO DE PRESERVAÇÃO CULTURAL DO IPHAEP (CONPEC), E O PARECER DO RELATOR É DISCUTIDO NA PRIMEIRA REUNIÃO DO CITADO CONSELHO CONSULTIVO.

6. – SE RECOMENDADO O TOMBAMENTO PELO CONSELHO CONSULTIVO, O DIRETOR EXECUTIVO DO IPHAEP REMETE O PROCESSO AO SENHOR GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA PARA HOMOLOGAÇÃO DO TOMBAMENTO.

7. – AO VOLTAR O PROCESSO AO IPHAEP, ESTE EXPEDÉ A NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO AO PROPRIETÁRIO OU RESPONSÁVEL DA COISA A SER TOMBADA, QUE TEM O PRAZO DE 15 (QUINZE) DIAS PARA ANUIR (ACEITAR) AO TOMBAMENTO, A CONTAR DA DATA DO RECEBIMENTO DA NOTIFICAÇÃO, E SE QUISER IMPUGNAR, OFERECER DENTRO DO MESMO PRAZO AS RAZÕES DE SUA IMPUGNAÇÃO (§ 1º DO ART. 9º DO DECRETO-LEI Nº 25, DE 30/11/1937).

8. – NO CASO DE NÃO HAVER IMPUGNAÇÃO DENTRO DO PRAZO ASSINALADO, O DIRETOR EXECUTIVO DO IPHAEP MANDARÁ POR SIMPLES DESPACHO QUE SE PROCEDA A INSCRIÇÃO DA COISA TOMBADA NO COMPETENTE LIVRO DO TOMBO. (§ 2º DO ART. 9º DO MESMO DECRETO-LEI Nº 25 / 937).

9. – SE FOR OFERECIDA IMPUGNAÇÃO DENTRO DO PRAZO ASSINALADO, FAR-SE-Á VISTA DA MESMA, DENTRO DE OUTROS 15 (QUINZE) DIAS. EM SEGUIDA SERÁ O PROCESSO REMETIDO AO CONSELHO CONSULTIVO DO IPHAEP, QUE PROFERIRÁ DECISÃO A RESPEITO, DENTRO DO PRAZO DE 60 (SESSENTA) DIAS, A CONTAR DO SEU RECEBIMENTO. DESSA DECISÃO NÃO CABERÁ RECURSO. (§ 3º DO ART. 9º DO CITADO DECRETO-LEI Nº 25 / 937).

10. SE O MONUMENTO NÃO FOR TOMBADO, O PROCESSO É ARQUIVADO.

**IPHAEP** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba  
 Av. João Machado, 188 - Jardim  
 51.030-100 - CEP: 51.030-100  
 arquitetura@iphaep.pb.gov.br

Secretaria de Estado da Cultura  
**GOVERNO DA PARAÍBA**

**FORMULÁRIO DE REQUERIMENTO À DIRETORIA EXECUTIVA DO IPHAEP**

O PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO DEVERÁ OBSERVAR O EXIGIDO NA LISTA DE ELEMENTOS NECESSÁRIOS À TRAMITAÇÃO DE PROCESSOS

**DADOS DO PROPRIETÁRIO / REPRESENTANTE**

Nome completo do proprietário: \_\_\_\_\_  
 CPF / CNPJ: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Órgão emissor: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_ Complemento: \_\_\_\_\_  
 Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
 Tel. fixo: \_\_\_\_\_ Tel. celular: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Nome completo do representante: \_\_\_\_\_  
 Entidade privada  Órgão público  Responsável legal  Procurador  Locatário  
 Tel. fixo: \_\_\_\_\_ Tel. celular: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

**DADOS DO IMÓVEL**

Endereço: \_\_\_\_\_ nº: \_\_\_\_\_ Complemento: \_\_\_\_\_  
 Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: PARAÍBA CEP: \_\_\_\_\_  
 Cadastro imobiliário: Setor (SE) \_\_\_\_\_ Quadra (Q) \_\_\_\_\_ Lote (L) \_\_\_\_\_  Privado  Público

**REQUERIMENTO** Para outros solicitantes informar o assunto no campo OBSERVAÇÕES

<input type="checkbox"/> Classificação quanto ao Grau de Preservação do imóvel	<input type="checkbox"/> Autorização para serviços de Manutenção (limpeza, pintura, etc.)	<input type="checkbox"/> Autorização para eventos e festividades
<input type="checkbox"/> Construção e/ou Demolição	<input type="checkbox"/> Regularização de imóvel	<input type="checkbox"/> Cadastro/registro/Tombamento
<input type="checkbox"/> Ampliação e/ou Reforma	<input type="checkbox"/> Vistoria técnica no imóvel	<input type="checkbox"/> Declaração / Certidão Negativa
<input type="checkbox"/> Des/Reencomendamento de lotes	<input type="checkbox"/> Publicidade	<input type="checkbox"/> Autorização para cópia de Processo

**DOCUMENTOS ENTREGUES** Preenchimento exclusivo do IPHAEP

Comprovante de residência:	<input type="checkbox"/> Proprietário	<input type="checkbox"/> Responsável legal	<input type="checkbox"/> Locatário	<input type="checkbox"/> Procurador
RG/CPF ou CNH:	<input type="checkbox"/> Proprietário	<input type="checkbox"/> Responsável legal	<input type="checkbox"/> Locatário	<input type="checkbox"/> Procurador
Escritura pública	<input type="checkbox"/> Certidão Cartorária	<input type="checkbox"/> Procuração Pública	<input type="checkbox"/> Contrato de locação	<input type="checkbox"/> Contrato com autorização de indenização
CNPJ da empresa	<input type="checkbox"/> Contrato social	<input type="checkbox"/> Fotografias	<input type="checkbox"/> Matrícula com autorização de indenização	

Em caso de análise de Projeto Arquitetônico:

<input type="checkbox"/> Conjunto de pranchas com desenhos técnicos assinados	<input type="checkbox"/> Memorial descritivo	<input type="checkbox"/> Meio digital	<input type="checkbox"/> RRT
<input type="checkbox"/> E... combinadas com... pranchas (se for)			

Outros documentos: \_\_\_\_\_

**OBSERVAÇÕES**

Declaro para todos os fins que as informações fornecidas são verdadeiras e assumo inteira responsabilidade por elas.

ASSINATURA DO INTERESSADO \_\_\_\_\_ DATA DO RECEBIMENTO: \_\_\_\_\_  
 VERIFICAÇÃO: \_\_\_\_\_ LOCAL E DATA DO RECEBIMENTO: \_\_\_\_\_

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO DA PARAÍBA | SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - GOVERNO DA PARAÍBA

**iesp** Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP  
 Curso Superior em Arquitetura e Urbanismo  
 Disciplina de Seminário Integrador III - Noturno  
 Título: Patrimônio Histórico  
 Profs. Orientadores: Fauno Guazina; Flávia Giangiulio e Paulo Rossi

02 - Banner que apresenta o tema Patrimônio Histórico. Autor: Raul Lima.



## PASSARELAS: PARA CARROS OU PESSOAS?



Segundo o Plano Nacional De Mobilidade Urbana ( Lei Federal N 12.587/2012) os pedestres tem prioridade sobre toda e qualquer obra viária na cidade. Porém, quando paramos para analisar a cidade como um todo, é possível enxergar uma cidade pensada para o pedestre?

Segundo o texto passarelas e segurança no trânsito ( pág 6, "qual a função de uma passarela): "A função principal de uma passarela é separar fisicamente fluxos até então conflitantes de pedestres e veículos."

Quando se analisa o funcionamento de uma passarela, é possível perceber que a locomoção é muito mais dificultada para os pedestres, do que para os automóveis. Na verdade, a passarela serve justamente para se evitar acidentes no trânsito, como também facilitar o fluxo dos carros.

Diante Das estatísticas relacionadas a atropelamentos antes da implantação de passarelas versus depois de sua implantação, é comprovado a eliminação de até 100% dos atropelamentos ( texto passarelas e segurança no trânsito, pág 1)

De acordo com o texto Passarelas e segurança no trânsito (pág 2) : " A passarela em geral requer que os pedestres andem mais e gastem mais energia do que fariam para atravessar uma pista de distância vertical, normalmente via uma escada e/ou rampa."

Então observando tais dados, é perceptível visualizar a relação de duas opções : a segurança e velocidade no fluxo de carros x a acessibilidade dos pedestres .

De acordo com o Instituto de políticas para transporte e desenvolvimento do México (ITDP) se afirma que o melhor cruzamento para pedestres é aquele que está no nível das ruas porque prioriza a rota dos mesmos e porque são feitos em escala (pesquisa no site archdaily; "por que as passarelas pendonais não favorecem os pedestres?")



Passarelas: para pessoas ou carros:  
1 BRASIL. lei Federal N 12.587/2012, de 10 de julho de 2011 Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/cciv/\\_ato2011-2014/2011-12-10/le112587.htm](http://www.planalto.gov.br/cciv/_ato2011-2014/2011-12-10/le112587.htm)>. Acesso em: 02 de dezembro de 2018.  
2 PHILLIPS, A. e CHARLES, L. WRIGHT. Passarelas e segurança no trânsito. Disponível em:  
3-<[http://meu.site.mackenzie.br/professor\\_cucio/texto10.pdf](http://meu.site.mackenzie.br/professor_cucio/texto10.pdf)>. Acesso em: 02 de dezembro de 2018.

ENTREVISTADO: ROGERIO MOREIRA LEITE  
GERENTE SUPERVISOR DO SETOR DE EXECUÇÃO DE OBRAS DO DER

1)Na sua opinião as passarelas desempenham bem o seu papel a quem se destina?Porque?

Sim . Elas estão ali construídas para atender a uma demanda da população que enfrenta esses problemas de mobilidade.

2)Na sua opinião as mesmas são construídas para benefício real de que público final?

Automóvel ( proteção da indústria automobilística de evitar que os mesmos envolvam-se em acidentes ).

Pedestre ( garantia do direito de ir e vir em rodovias e trechos urbanos com autonomia e segurança ).

3)Na sua opinião as passarelas são o meio mais econômico de resolver o problema de mobilidade urbana?Porque?

Sim. Entre os estudos de viabilidade o uso das passarelas para suprir a necessidade de mobilidade em trechos urbanos e rodovias de muito movimento é o que mais leva vantagem pela durabilidade e solução de problema com longo prazo de utilização. Outras soluções podem se tornarem obsoletas e precisarem de adaptações com o crescimento da cidade e daí isso já vai gerar mais gastos com licitações, projetos, execuções, etc.

4)Na sua opinião outros mecanismos de engenharia para redução de velocidades em BR's e meio urbanos como plátos, lombadas, seriam mais eficazes que as passarelas?Porque?

Também são eficazes, mas isso depende de caso para caso. Onde vão ser implantadas, porque vão ser implantadas, qual o custo dessa implantação, se com o tempo isso não vai se tornar uma solução ineficaz.

5)Os gastos com investimentos em construção de passarelas e posteriormente suas possíveis manutenções é algo que ainda compensa a ser usado como ferramenta de mobilidade urbana?Porque?

São sim, pois se baseiam em estudo pra atender a demanda de um público que já enfrenta problemas com essa questão e que isso passa para a sociedade. O que hoje em dia pode não compensar é a falta de comunicação e entrosamento entre Denit, governo do estado e prefeitura. Como se cada um trabalhasse de forma independente sem se preocupar com o que está acontecendo com o todo. O governo olha mais a questão política, enquanto que nos temos mais a visão técnica. Daí quando não há entrosamento acontece por exemplo o que aconteceu com a passarela em frente ao Unipe. Antes as linhas de transporte só passavam do outro lado da BR daí a instituição, junto com comunidade, junto com casos de acidentes , tudo isso fez com que fosse feito a passarela. Daí com o passar dos tempos as linhas passaram a circular na frente mesmo da instituição e não foi feito um estudo de circulação urbana, daí aconteceu o que aconteceu, a passarela ficou obsoleta pois perdeu grande fluxo de pessoas que faziam uso da mesma quando a linha de ônibus não passava na frente da instituição.

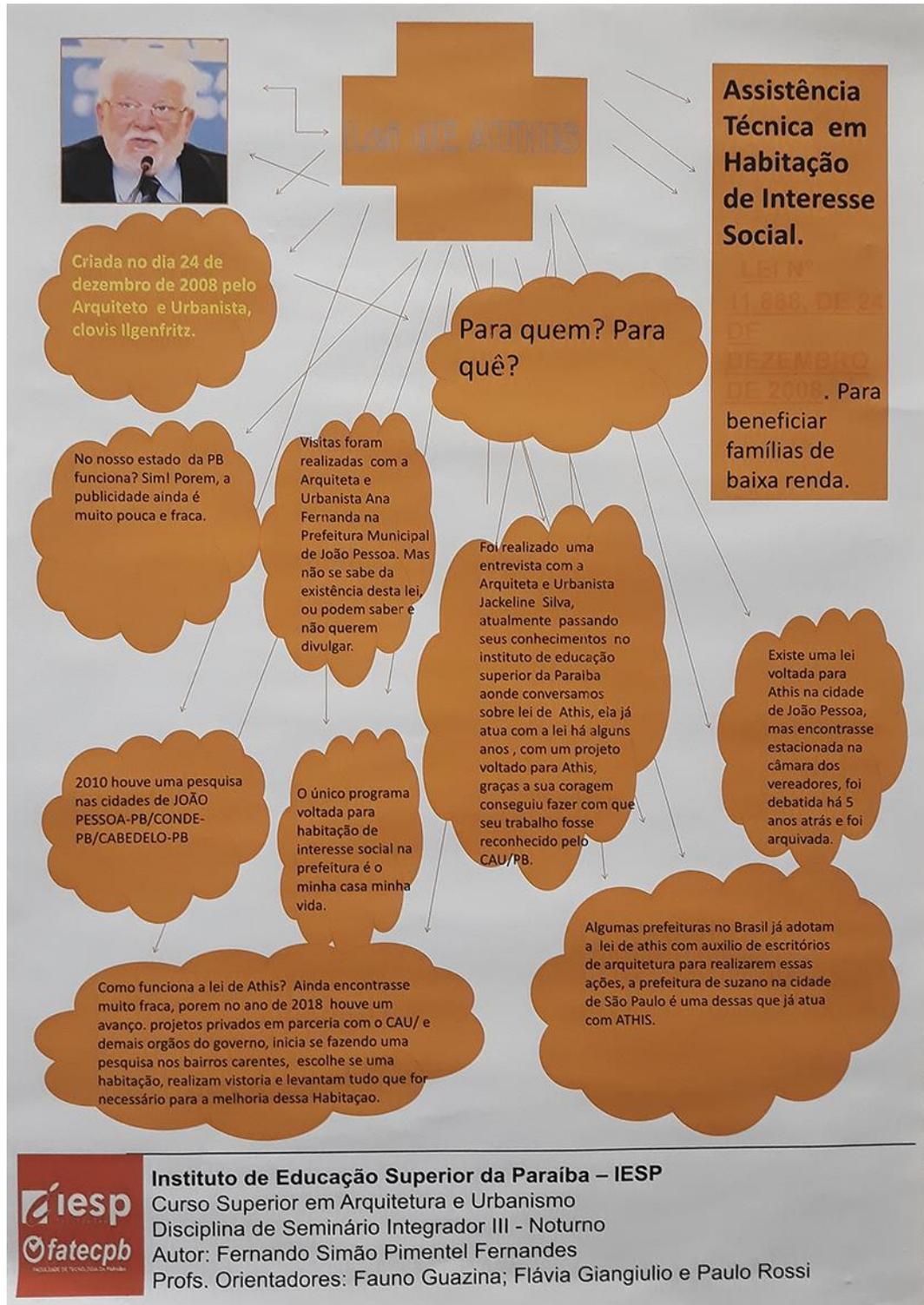


INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA PARAIBA  
ARQUITETURA E URBANISMO

GRUPO: ANDRE TAVARES/ ADREIA LORRANY  
/FERNANDA JULIA/JENIFER RAYANE /JOSE  
LUCIANO/KARINA ALVE/LARRISA GABRIELLE  
/LETICIA DOS SANTOS /SINTIQUE ABREU

PROFESSORES: FAUNO FECHNER/ FLAVIA GIANGIULIO/PAULO ROSSI

05 - Banner que apresenta o tema Mobilidade Urbana. Autores: André Tavares, Andreia Lorrany, Fernanda Julia, Jenifer Rayane, José Luciano, Karina Alves, Larissa Gabrielle, Letícia dos Santos, Sintique Abreu.



05 - Banner que apresenta o tema Habitação Social. Autor: Fernando Simão Pimentel Fernandes.



INSTITUTO SUPERIOR DA PARAÍBA—IESP  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
DISCIPLINA: SEMINÁRIO INTEGRADOR / 4º PERÍODO / TURNO: NOITE  
PROFESSORES: FAUNO GUAZINA, FLÁVIA GIANGIULIO E PAULO ROSSI  
ALUNO: ROBERTO ANDRADE CÂMARA

## PERIFERIA E SEGREGAÇÃO: FAVELA BOLA NA REDE

### OBJETIVO:

Verificar a disponibilidade de serviços básicos em favelas no município de João Pessoa, buscando perceber a possibilidade de segregação do objeto de estudo.

### METODOLOGIA:

Após cumprida a primeira etapa de setorização dos bairros de João Pessoa, e após o levantamento dos noticiários na rede de internet, para o levantamento dos dados necessários para o desenvolvimento desta pesquisa fizemos visitas, *in loco*, com a intenção de absorver informações para contrapor com as coletadas na internet. A natureza destas informações nos trará dados sobre como está a situação das favelas no que diz respeito ao sistema de esgoto, abastecimento de água, fornecimento de energia elétrica, correios, serviços de entrega, segurança, e demais dados que possamos coletar. As informações foram coletadas por meio de entrevistas e imagens de internet e fotografias



FORNTE: MAPAS E ZONEAMENTO DA PMJP



FORNTE: <http://geo.joaopeessoa.pb.gov.br/>

### DESENVOLVIMENTO:

A princípio foi feito um levantamento do que podíamos encontrar na internet sobre cada comunidade. Na internet os dados encontrados se limitam à falar sobre a baixa segurança do local, briga de facções (em especial as nomeadas EUA e OKD). Além de apenas termos dados até o ano de 2012.

A favela Bola na Rede está localizada no Bairro do Novaes, em João Pessoa. Nas proximidades existem outras duas comunidades: Ninho da Perua e Cabral Batista e nem todas as ruas são encontra-

das no google maps. Ou se são encontradas, estão com imagens desatualizadas há pelo menos 6 anos.

Recentemente foi construída e inaugurada uma escola Bilingue Municipal que funciona ao lado da Escola João XXII. Do outro lado estão localizados os barracos feitos de papelão e madeira que ficam exatamente na frente da creche local (CREI—Mariceli Pires Carneiro).

Nos postos de saúde não tivemos êxito na coleta de informações devido às burocracias. Mas na escola Bilingue foi onde encontramos como funcionário um morador da Favela Bola na Rede. O porteiro Humber Cardoso Lima, de 40 anos, nos forneceu a entrevista de onde pudemos ter uma visão mais holística da comunidade.

O sr. Humberto informou que na favela não tinham a disponibilidade de sistema de esgoto e que este são lançados diretamente na rua e segue o curso do meio fio. Os detritos seguem para as fossas. Segundo o entrevistado, o fornecimento de água é gra-



FORNTE: GOOGLE MAPS

tuito e por isso não há necessidade de fazer "gato" para a obtenção de água. Não costuma faltar água na favela, mas na comunidade seguinte, Cabral Batista, o fornecimento é falho chegando à faltar água todos os dias. O serviço de energia não chega gratuitamente como a água e para terem acesso a este serviço recorrem à ligações clandestinas. Sempre há corte de energia por parte da Energisa mas fazem o religamento logo em seguida após a saída dos funcionários da fornecedora de luz elétrica.

Informou que o serviço de transporte particular não encontra problemas para entrar ou sair da favela. Frisou que nem ambulância encon-

## MANGABEIRA SHOPPING – O ‘POLVO GENTRIFICADOR’

### INFLUÊNCIAS LOCAIS:

#### → O MANAIRA SHOPPING

O Manaira Shopping está localizado no bairro Manaira e teve suas obras iniciadas em fevereiro de 1988. Foi inaugurado em 29 de novembro de 1989, com 94 lojas em 12.000m<sup>2</sup> de área construída.



Visão do bairro de Manaira pouco antes do início das obras do Manaira Shopping.

Em 1993 foi feita a primeira ampliação de seu espaço, e no decorrer do tempo, sua área não parou de crescer, chegando a uma arquitetura diferenciada, corredores amplos e grandes marcas.



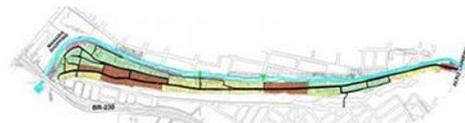
Manaira Shopping apos grandes reformas e ampliações, 2008

Vale destacar que sua construção foi feita em uma área de preservação ambiental, no qual interferiu diretamente no leito do Rio Jaguaribe, que corta a região e o separa do bairro São José, que habitam nele pessoas deslocadas do bairro de Tambaú em virtude da construção do hotel homônimo ao bairro e que é cartão postal da cidade na década de 60.

O Bairro São José, localizado nas proximidades do Shopping Manaira e na margem do Rio Jaguaribe, sofre com problemas de precária infraestrutura básica, poluição do rio, violência urbana, insegurança, exclusão socioespacial, enchentes em períodos de chuvas intensas, entre outros.

Em contrapartida, o referido Shopping tornou-se um grande alvo de públicos com o custo de vida mais elevado, trazendo para o bairro melhores economias e mais visibilidade.

O fenômeno decorre da revitalização urbana, em que espaços até então abandonados passam a ser vistos com potencial por determinados grupos sociais e econômicos. Isto faz com que haja aumento do custo de vida no bairro, e por consequência, afaste seus moradores tradicionais, formando um processo de gentrificação urbana.



LEGENDA



**Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP**

Curso Superior em Arquitetura e Urbanismo

Disciplina de Seminário Integrador III - Noturno

Autor: Jamilly Pedroza de Caldas

Profs. Orientadores: Fauno Guazina; Flávia Giangiulio e Paulo Rossi



PPING  
PING  
SHOPPING (EM EXECUÇÃO)

SHIPPING

OU DO SHOPPING?

SAIR DE SEU LAR PELOS ENCARGOS DE UM SHOPPING É NORMAL?

QUEM SAIU REALMENTE GANHANDO?

ASFALTO PARA QUEM?

# MANGABEIRA SHOPPING – O ‘POLVO GENTRIFICADOR’

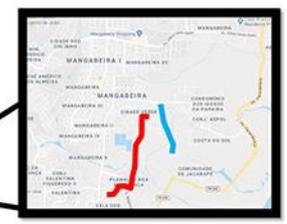
## MERCADO IMOBILIÁRIO:



Após a implantação do empreendimento chegaram mais 3 equipamentos urbanos. O primeiro foi a Empresa de Telemarketing (Contax Contact Center), o Parque Jardim do Mar (Condomínio Fechado da MRV), e atualmente está em construção mais um condomínio fechado da MRV propriamente dita, se localiza por trás do Detran (Órgão Estadual).



Pessoas migraram dos bairros de Mangabeira e Cidade Verde, foram para Muçumagro e Valentina. Tudo isto por aumento do valor dos aluguéis dos imóveis propriamente ditos.



2012.....	R\$250,00
2015.....	R\$450,00
2018.....	R\$600,00

Entrevistada: Maria das Graças



**Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP**  
 Curso Superior em Arquitetura e Urbanismo  
 Disciplina de Seminário Integrador III - Noturno  
 Autor: Gabriel Roberto de Oliveira Mesquita Borgato  
 Profs. Orientadores: Fauno Guazina; Flávia Giangiulio e Paulo Rossi

08 - Banner que apresenta o tema Mercado Imobiliário. Autor: Gabriel Roberto de O. M. Borgato.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A disciplina trouxe claramente para o corpo docente a necessidade da abordagem interdisciplinar, a integração entre discentes de maneira que pudessem compreender, a partir de um trabalho acadêmico, a importância de reconhecer no outro as potencialidades das experiências vividas e vivenciadas. As demandas surgidas trouxeram o contato dos alunos com os problemas da cidade e o entendimento de que esses problemas estavam bem próximos de si.

Presenciou-se a conscientização, por grande parte dos discentes, da importância da coletividade, do compartilhamento de conhecimento entre os períodos participantes da grade curricular. Permitir o pensar livre e descompromissado com os conteúdos tão batidos e rebatidos, necessários, das disciplinas de teoria e história, projetos, cidades e paisagem (urbanismo), e até mesmo de estrutura, deram um caráter maduro à disciplina e ao curso. À medida que a metodologia foi aperfeiçoada e sua aplicação deixou de ser o foco das atenções dos estudantes, quando não mais causou desconforto, apreendeu-se que o pensamento crítico enriqueceu a experiência dos discentes. A vivência, as denúncias, o entendimento que a vida real estava, bem ali, fora dos muros de suas casas e da faculdade foi o bem e avaliação mais bem-sucedida no curso.

## REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques (Coord.). **Os quatro pilares da educação**. In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez: 1999

FRANCO, D. **O homem integral**. 14. ed. Salvador: Leal, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 33. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Educação como Prática de Liberdade**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GOUVÊA, L. A. de C.; BARRETO, F. F. P.; GOROVITZ, M. Org. **Contribuição ao Ensino de Arquitetura e Urbanismo**. [et al.]. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999. 144p. : il. tab.

Ministério da educação – conselho nacional de educação – câmara de educação superior resolução nº 2 de 17 de junho de 2010

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

ORR, D.W. **A idéia da slow school: é hora de desacelerar a educação?**. IN: STONE, M.K.; BALOW, (orgs) Alfabetização ecológica: A educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2005

PPC – Projeto pedagógico de curso 2017

TEIXEIRA, J. R. **Desafios da Educação**. Rio de Janeiro: Fráter, 1995.

UNESCO. **Educação - Um tesouro a descobrir**. 7ª ed. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília, Cortez: 2012.

